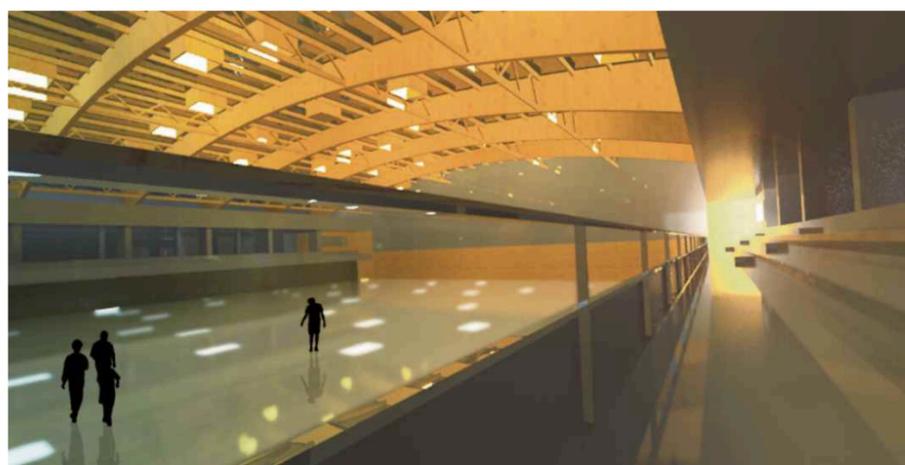
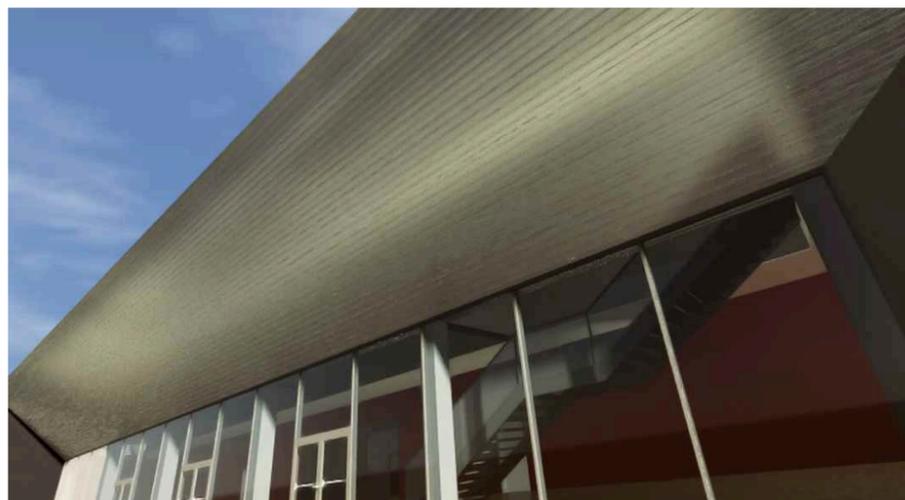


Sineense

Jornal Municipal : Número 79 : Abril / Maio 2012 : Diretor Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita

INFOMAIL



NOVO PAVILHÃO DE DESPORTOS DE SINES EM CONSTRUÇÃO

A empreitada de construção do novo Pavilhão de Desportos de Sines arrancou em maio e prevê-se que esteja concluída no início de 2013. Situado junto à entrada norte da cidade, o pavilhão é o primeiro elemento da futura Cidade Desportiva de Sines, a construir por fases. Pág. 4

VAGAS PARA O PRÉ-ESCOLAR NO AGRUPAMENTO



A construção dos novos centros escolares na cidade aumentou a capacidade e a qualidade da rede de jardins-de-infância públicos integrados no Agrupamento de Escolas de Sines. Neste momento há vagas disponíveis para as crianças do pré-escolar (3-6 anos) nos jardins-de-infância das EB n.º 1, n.º 2 e n.º 3 de Sines, para o próximo ano letivo. Pág. 3

JORNAL REDES DO TEMPO #08



OBRA DO CENTRO ESCOLAR DE PORTO COVO ARRANCOU



A empreitada de construção do novo Centro Escolar de Porto Covo teve início. O novo centro escolar, localizado junto à escola atual, será constituído por um edifício com quatro salas de aula para ensino básico e três para jardim-de-infância, com capacidade para 156 alunos. Prevê-se que a obra esteja concluída até ao final de 2012. Pág. 4

ASSEMBLEIA APROVOU PP PARA PARQUE DE CAMPISMO



A Assembleia Municipal aprovou em maio, por maioria, o Plano de Pormenor da Zona Poente de Sines. O principal objetivo do plano é permitir a transformação do Parque de Campismo de Sines atual num parque de campismo moderno com o mínimo de 4 estrelas que acolha alojamentos turísticos em bungalows, autocaravanas e tendas. Pág. 6

Em prol de Sines e em defesa do poder local

Caros sineenses,

Com a leitura atenta deste jornal ficarão a conhecer melhor a situação atual da Câmara, nomeadamente: a atividade e os objetivos deste executivo; as posições críticas da oposição; a situação financeira e a vontade e medidas do executivo para resolvê-la e continuar a fazer as obras necessárias ao desenvolvimento de Sines e à qualificação da cidade e do concelho.

Neste meu dever de informar e esclarecer, destaco as atividades e ações da Câmara que considero de maior importância para a vida das pessoas e de maior relevância para o município de Sines e a sua projeção como território de progresso e cidade do futuro:

1 - O novo **Pavilhão de Desportos** da nossa cidade está em construção e, se tudo correr como previsto, entrará em funcionamento no início de 2013. Trata-se de uma obra de extraordinário interesse para o desporto, para a cidade de Sines e para esta região, pela qualidade, grandeza e potencialidades para o futuro. Não me alongarei aqui sobre esta obra, que está sucintamente descrita na página 4. Direi apenas que se trata de uma obra histórica, que vai servir e formar sucessivas gerações e contribuir para engrandecer Sines e orgulhar as suas gentes. Não posso, também, deixar de fazer uma nota sobre uma questão que me preocupa: espero e desejo que este novo pavilhão represente uma oportunidade para o início da constituição de equipas femininas de formação e competição - desde as crianças, adolescentes e jovens do sexo feminino - para as práticas de desportos urbanos, designadamente basquetebol, vôlei, andebol e outros. Não me conformo com esta lacuna no desporto de Sines. Sines já é uma potência nos desportos, mas continua com esta falha incompreensível da ausência (e fraquíssima participação) do setor feminino. Aqui fica a esperança e o desafio.



Manuel Coelho
Presidente da Câmara
Municipal de Sines

2 - As obras de **qualificação do Centro Histórico** estão na fase de conclusão e dentro em breve contribuirão para a revitalização da zona histórica e a dinamização da sua economia. Espero que os comerciantes desta zona recuperem rapidamente dos efeitos negativos que sofreram e que outras mais atividades económicas se instalem para servir e atrair mais pessoas, criar mais empregos e melhorar a economia local.

3 - As obras de **consolidação da falésia** estão a decorrer com o ritmo possível, esperando-se que sejam concluídas nos próximos meses, para que, depois, as obras da **Avenida** e da construção do **elevador**

estejam prontas no prazo de um ano. Estas operações da Regeneração Urbana vão transformar a frente marítima de Sines com espaços de comércio, de desportos, de lazer, de convívio e contemplação do mar e da cidade. Será um cenário de beleza, de conforto e atração dos sineenses, visitantes e turistas, uma grande alameda numa localização única e distinta da costa alentejana.

4 - O novo edifício da **Escola da Música**, na Câmara Velha, estará pronto a funcionar em outubro próximo e irá beneficiar centenas de alunos de Sines e da região do Alentejo Litoral.

5 - A nova **Estrada de Porto Covo** estará concluída e em pleno funcionamento em junho.

6 - A nova **Escola de Porto Covo** está a crescer e, a partir de janeiro do próximo ano, todas as crianças da freguesia terão uma nova vida escolar com excelentes instalações para poderem aprender e desenvolver atividades de desportos e cultura.

7 - Vamos realizar as **Tasquinhas** e o **Festival Músicas do Mundo**, como iniciativas que animam e projetam a cidade.

8 - O **Programa de Contenção de Custos** e redução de encargos para a Câmara está em curso, com previsão de redução

de despesas em valores significativos, dos quais vos daremos conta oportunamente.



Imagem virtual do futuro elevador e Av. Vasco da Gama

de despesas em valores significativos, dos quais vos daremos conta oportunamente.

GOVERNO LIMITA AÇÃO DAS CÂMARAS

Em contraponto com estes investimentos importantíssimos para Sines e outras atividades previstas, continuamos a ser fustigados com medidas extremamente penosas para a gestão da Câmara e a governação do município. Essas medidas são impostas por este governo, que parece não entender o esforço e a ação dos municípios e dos seus autarcas no trabalho que desenvolvem para melhorar a vida das pessoas e para garantir o funcionamento das escolas, as atividades das coletividades e das instituições locais, nomeadamente os Bombeiros Voluntários, para garantir a segurança e a limpeza das praias, para poder pagar melhor aos trabalhadores das autarquias, particularmente aos que têm ordenados que nos envergonham, para termos as cidades e as aldeias mais limpas e com mais e melhores espaços urbanos.

Vivemos neste paradoxo e nesta profunda injustiça de nos esforçarmos por

fazer as obras importantes e necessárias para melhorar a vida das pessoas (particularmente das crianças, dos idosos e dos mais pobres) e de termos cada vez menos apoio do governo, mais dificuldades impostas pelos cortes de verbas, pelo aumento do IVA da eletricidade (que passou de 6 por cento para 23 por cento, retirando-nos cerca de 200 mil euros), obrigando-nos a penalizar os trabalhadores com a redução dos valores das horas extraordinárias realizadas, impondo-nos leis que vão asfiliar a vida das Câmaras e juntas de freguesia e, assim, impedir as autarquias de desempenhar as suas funções e cumprir a sua missão ao serviço do desenvolvimento dos concelhos e da solidariedade e coesão social, tão importantes e, nesta época, indispensáveis à vida das pessoas e da economia local.

Com a nossa determinação e tenacidade, com a cooperação de todos e a convergência de vontades e esforços, é minha convicção e firme propósito que Sines continuará a ser uma terra de progresso, de oportunidades de investimento e criação de emprego, com perspectivas de futuro.

Informações úteis

Quais são os contactos centrais da Câmara?
Câmara Municipal de Sines
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022
Email info@mun-sines.pt
Site www.sines.pt
Dias úteis, 9h00 às 17h00

Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como o faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a eletrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

Quais são os contactos de cada edifício camarário e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO
Largo Ramos Costa - 7520 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt
atendimento@mun-sines.pt
acaosocial@mun-sines.pt
aprovisionamento@mun-sines.pt
contabilidade@mun-sines.pt
cultura@mun-sines.pt
educacao@mun-sines.pt
expediente@mun-sines.pt
sidi@mun-sines.pt
informatica@mun-sines.pt
juridico@mun-sines.pt
patrimonio@mun-sines.pt
recursos humanos@mun-sines.pt
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS
Rua N.º Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEPARTAMENTO DE OBRAS
MUNICIPAIS E SERVIÇOS URBANOS
ZIL 2 - 7520 Sines
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

Qual é o horário de abertura dos serviços?
Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Serv. Habitação (P. Concelho) | 9h00-15h30
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30*
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00 (às quintas e sextas: 9h00-12h30 / 14h00-17h30); pagamentos até às 15h30

(* Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

Quando se realizam as reuniões de Câmara?
As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se a 21 de junho e 19 de julho.

Como participar numa reunião pública?
No início dos trabalhos, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião. Caso não estejam reunidas condições para ser imediata, a resposta será enviada posteriormente. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

Onde consulto as atas das deliberações?
As atas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal (www.sines.pt). Pode também consultar as atas diretamente no Serviço de Expediente.

Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

O horário de atendimento dos membros do executivo é o seguinte:

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00**
- Cármen Francisco, vereadora, terças, 14h00***
- Idalino José, vereador, terças, 16h00*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00*

* Paços do Concelho
** Edifício do DOMSU (ZIL 2)
*** Edifício Técnico (S. Marcos)

Como faço para marcar atendimento?
O Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação (gabinete.presidencia@mun-sines.pt; tel. 269 630 608) recebe as marcações para o atendimento do presidente, da vice-presidente e dos vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOMSU (tel. 269 630 230) e as da vereadora Cármen Francisco no Edifício Técnico (tel. 269 860 002).

Vagas nos jardins-de-infância do Agrupamento Vertical de Escolas de Sines

MATRÍCULAS PARA O PRÉ-ESCOLAR 2012/2013

A construção dos novos centros escolares na cidade aumentou a capacidade e a qualidade da rede de jardins-de-infância públicos integrados no Agrupamento Vertical de Escolas de Sines.

Neste momento há vagas disponíveis para as crianças do pré-escolar (3 aos 6 anos) nos jardins-de-infância das EB n.º 1, n.º 2 e n.º 3 de Sines, para o próximo ano letivo, 2012/2013.

A frequência do pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Sines apresenta várias vantagens:

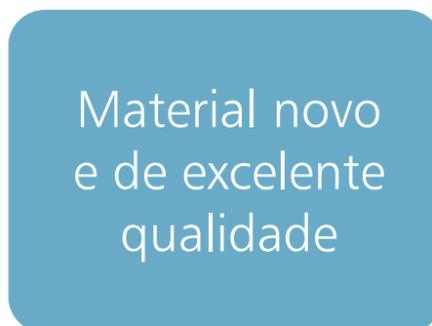
- ☑ Salas novas e modernas, com qualidade, funcionalidade e conforto, construídas de acordo com as orientações mais recentes para este tipo de equipamento
- ☑ Material pedagógico e lúdico novo e de excelente qualidade
- ☑ Ambientação precoce das crianças ao espaço onde frequentarão os ciclos escolares seguintes
- ☑ Acompanhamento, por sala, prestado por educadoras do Agrupamento, com continuidade pedagógica, bem como por assistentes operacionais com formação
- ☑ Articulação interciclos das aprendizagens desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, consignada no Projeto Educativo
- ☑ Equipamentos para as práticas de desportos e cultura
- ☑ Garantia da Componente de Apoio à Família nos períodos letivos e não letivos, das 8h00 às 19h00, de 1 de setembro a 31 de julho.

Inscrições abertas até 15 de junho, no Serviço Administrativo do Agrupamento (Escola Básica Vasco da Gama de Sines).

Mais informações

Tel. 269 870 490

Email agrupamentosines@gmail.com



Construção do novo Pavilhão de Desportos de Sines arrancou

O pavilhão, a concluir em 2013, ficará preparado para as principais atividades desportivas em espaço coberto.

O novo Pavilhão de Desportos de Sines está em construção, com o arranque das obras das fundações e a preparação das obras de estruturas.

Este novo pavilhão é o primeiro elemento da futura Cidade Desportiva, a construir por fases, com localização à entrada de Sines, junto à nova avenida panorâmica da zona norte da cidade.

O pavilhão está concebido como um edifício de custos controlados, quer ao nível da construção, quer da manutenção e gestão.

A obra é um investimento previsto de cerca de 3 milhões e 700 mil euros, com financiamento assegurado no âmbito do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Sines e a Galp Energia.

O edifício terá uma área de intervenção de 10500m² e uma área bruta de construção de 7866m², com três pisos acima do solo e um pequeno piso técnico subterrâneo.

A área do pavilhão destinada a desportos coletivos é de 2340m² (52m x 45m), com um pé-direito livre de 12,5m. Este recinto de jogos permitirá a prática de modalidades como o andebol, o futsal, o voleibol e o basquetebol, entre outras. Nesta nave preveem-se duas bancadas.

Além da nave central existirão três ginásios com funções específicas: Ginásio 1, com 118m², para atividades de fitness; Ginásio 2, com 180m², para atividades de aparelhos; e ginásio para atividades de tumbling e ginástica, uma sala retangular com

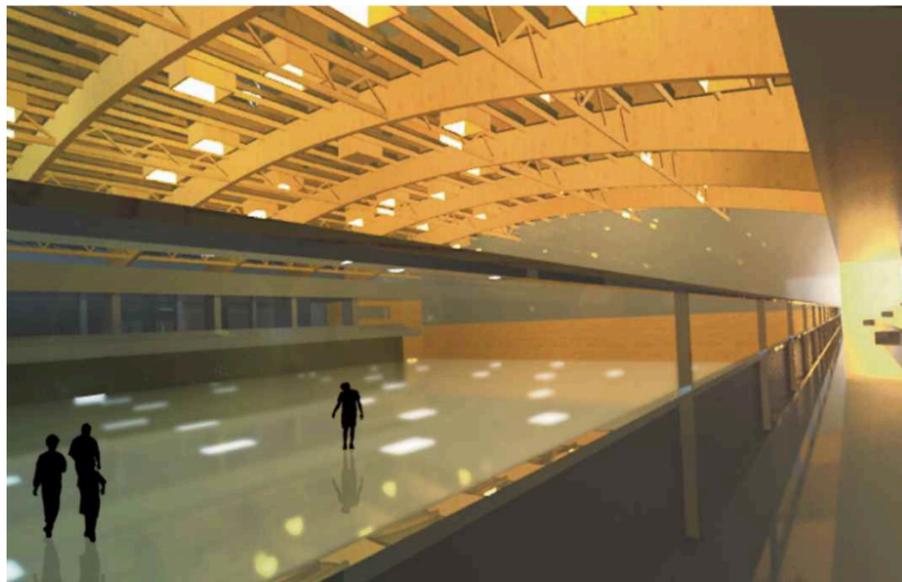


Imagem virtual do interior do recinto de jogos do futuro pavilhão

560m², com pé-direito livre útil de 8,3m.

A conclusão das obras e a entrada ao serviço do desporto e das coletividades estão previstas para o início de 2013.

“Com a construção destes novos equipamentos para desportos em espaço coberto, a cidade atinge um patamar de equipamentos de qualidade que vai orgulhar os desportistas e os sineenses, pelo destaque e relevância para a cidade no contexto regional e nacional”, diz o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho.

“A partir da entrada em funcionamento destes equipamentos há condições para que todas as crianças e jovens de Sines possam praticar os desportos urbanos mais importantes, deixando de depender dos pavilhões das escolas e das suas condições precárias, assim como dos custos que esta utilização tem representado para a Câmara. Vai haver também condições para realizar competições nacionais e internacionais.”

“Logo que haja disponibilidade financeira, vamos desenvolver a construção dos cam-



Início das obras

pos de jogos e instalar outros componentes, nomeadamente para desportos radicais e espaços de manutenção ao ar livre, interligando este complexo com a rede ciclável e pedonal da sua envolvente e da cidade.”

“Com este complexo desportivo construído, Sines passará a ter condições para acolher um centro de estágios para desportistas, tendo em conta a quantidade, qualidade e variedade de instalações, assim como das características únicas do clima durante todo o ano.”

Obra do novo Centro Escolar de Porto Covo começou

A nova escola, a concluir até ao final de 2012, completa o trabalho de dotação do concelho com equipamentos do ensino básico para um horizonte de 20 anos.



Imagem virtual do novo Centro Escolar de Porto Covo

A empreitada de construção do novo Centro Escolar de Porto Covo teve início, decorrendo neste momento trabalhos de betoneagem e rede de esgotos, entre outros.

O novo centro escolar, junto à escola atual, será constituído por um edifício com quatro salas de aula para ensino básico e três para jardim-de-infância, com capacidade para 156 alunos, prevendo-se a continuação da utilização do refeitório existente.

No exterior serão construídos espaços diferenciados para atividades de recreio do ensino básico e destinados às crianças do jardim-de-infância.

A obra, com conclusão prevista até ao final de 2012, representa um investimento de 1 milhão 112 mil e 240 euros, cofinanciado em 80% por fundos FEDER/ União Europeia no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.



Obras do Centro Escolar em curso

Trata-se do terceiro centro escolar do conjunto de três previstos para dotar o concelho de novos equipamentos qualificados para a educação e o ensino num horizonte de 20 anos. O primeiro centro escolar, que inclui a nova Escola Básica n.º 3 de Sines, foi inaugurado em 2009, junto à Escola Secundária Poeta Al Berto. O segundo centro escolar, que inclui a nova Escola Básica n.º 1 de Sines, foi inaugurado em janeiro de 2012,

junto à Escola EB 2,3 Vasco da Gama.

O montante de investimentos nestes três novos centros escolares ronda os 6 milhões de euros e, para o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, representa “um esforço notável da autarquia para dotar Sines de escolas públicas de excelência com os objetivos de garantir uma educação e ensino de qualidade para as presentes e futuras gerações”.

Estado das obras da Regeneração Urbana de Sines em maio



O início da obra do Pátio das Artes é a principal novidade nas intervenções físicas da Regeneração Urbana. Os novos pavimentos e infraestruturas dos arruamentos do centro histórico estão praticamente concluídos.



Pátio das Artes



Praça Tomás Ribeiro (operação Arruamentos)



Obras na falésia



Câmara Velha

Pátio das Artes

A obra do Pátio das Artes está em curso desde o início de maio.

Esta operação tem como principal objetivo transformar o espaço das traseiras do Centro de Artes de Sines numa praça qualificada e polivalente para acolhimento de acontecimentos culturais e cívicos. Ao mesmo tempo, dignifica o espaço exterior de um edifício de grande valor arquitetónico

e embeleza a entrada norte do centro histórico.

Num futuro próximo, a Câmara pretende adquirir todas as parcelas de terrenos ocupadas com instalações degradadas neste quarteirão entre a Rua Pêro de Alenquer e a Rua Marquês de Pombal, de modo a poder ampliar a praça e assim qualificar todo este espaço degradado.

Este novo espaço / praça urbana terá três

comunicações com a sua envolvente: Rua Marquês de Pombal, Rua Cândido dos Reis e Rua Pêro de Alenquer.

A operação Pátio das Artes é um investimento de cerca de 100 mil euros, com conclusão prevista em agosto.

Arruamentos do Centro Histórico

A requalificação dos pavimentos e infraestruturas subterrâneas dos arruamentos do

centro histórico deverá estar concluída no início de junho, ficando apenas a faltar a instalação do mobiliário urbano. Estas obras abrangem cerca de duas dezenas de ruas, praças, largos e travessas no coração da cidade.

Avenida / Falésia / Elevador

As obras de requalificação da Av. Vasco da Gama, construção do elevador, tratamento da vegetação de toda a falésia e consolidação da sua zona mais crítica continuam a decorrer e deverão estar concluídas até junho de 2013. Neste momento, estão a ser feitos trabalhos na Avenida e na falésia (consolidação da zona do futuro elevador).

Espaços Pedonais

A empreitada da operação dos espaços pedonais envolventes do Castelo tem a maioria das suas componentes terminadas, mas o prazo de conclusão foi prorrogado devido à complexidade da intervenção de enterramento da estação elevatória. Está também prevista a possibilidade de requalificação do Largo Poeta Bocage, de modo a completar o tratamento de toda a zona envolvente do Castelo.

Câmara Velha

As obras na Câmara Velha estão em curso e deverão estar concluídas até ao final de outubro. O objetivo é recuperar e adaptar o edifício municipal na Rua Teófilo Braga / Largo Poeta Bocage para as atividades do Serviço de Música da Escola das Artes.

O PROGRAMA

O Programa de Regeneração Urbana de Sines representa um investimento de cerca de 10 milhões de euros, cofinanciado em 80% / 85% por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Mais informações: www.sinesregenera.com.

OUTRAS OBRAS

Estrada de Porto Covo em acabamentos



A 2.ª fase da nova Estrada de Porto Covo - reabilitação e reperfilamento do Caminho Municipal 1115, entre a rotunda da Parreira e o limite sul do concelho - já é totalmente circulável, mas aguarda a conclusão dos acabamentos (camada de desgaste e sinalização vertical e horizontal), que tiveram um atraso devido aos períodos de chuva das últimas semanas. Trata-se de um investimento de 1 milhão e 300 mil euros, comparticipado por fundos FEDER / UE / INALENTEJO / QREN 2007-2013.

Obra da Avenida Panorâmica da Costa do Norte decorre a bom ritmo

As obras de reconversão e requalificação do troço do IP8 entre o viaduto da Estrada da Floresta e a Av. Vasco da Gama estão a decorrer a bom ritmo, esperando-se a sua conclusão até ao final de julho. Realizado no âmbito do acordo com a Estradas de Portugal, é um investimento de cerca de 1 milhão de euros que transforma a via rápida norte em Avenida Panorâmica da Costa do Norte. O projeto inclui reforço do pavimento existente, separador central com vegetação ornamental, iluminação pública, passeios, estacionamento de viaturas ligeiras e veículos sem motor, ciclovia e via pedonal com ligações a norte, a sul e à praia da Costa do Norte, com uma extensão de cerca de 8km lineares (ciclável e pedonal).



Repavimentação no Bairro Novo da Provença em conclusão

A construção do novo pavimento e passeios num arruamento do Bairro Novo da Provença está praticamente concluída, garantindo melhores condições de circulação pedonal e automóvel à população. É um investimento de cerca de 56 mil euros.



Assembleia Municipal aprova plano para a zona do Parque de Campismo de Sines

Após a entrada em vigor do plano de pormenor, a Câmara lançará o concurso de concessão do novo parque.

A Assembleia Municipal de Sines, reunida no dia 4 de maio, aprovou por maioria, com os votos a favor do SIM (10) e do PS (6) e os votos contra da CDU (3) e do PSD (1), o Plano de Pormenor da Zona Poente de Sines (zona do parque de campismo) proposto pela Câmara Municipal.

O principal objetivo do plano é permitir a transformação do Parque de Campismo de Sines atual num parque de campismo moderno, com o mínimo de 4 estrelas, que acolha alojamentos turísticos em bungalows, autocaravanas e tendas, com equipamentos de qualidade para os utilizadores.

O novo parque de campismo será concessionado, por concurso, a uma entidade privada, e terá capacidade para 850 utentes, com funcionamento todo o ano.

Com a qualidade exigida e a oferta de serviços prevista, este parque vai reforçar a oferta de alojamentos turísticos e vai tam-

bém ter um impacto muito positivo na economia da cidade, particularmente na restauração e no pequeno comércio.

Além do parque de campismo, o plano preconiza a instalação de um novo equipamento hoteleiro, com capacidade para 100 camas, junto ao atual lote do Hotel D. Vasco.

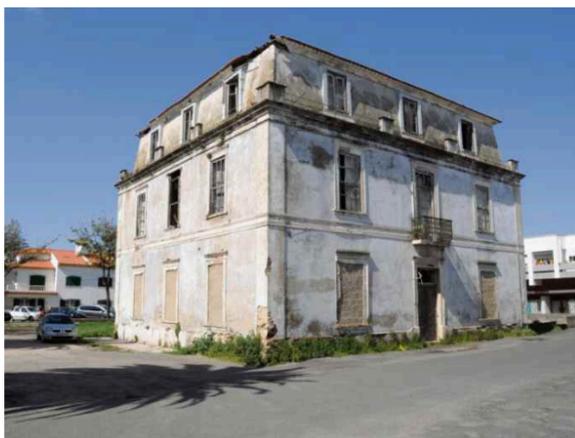
Em torno do parque estão previstas duas faixas de lotes para novas habitações tipo moradias: a primeira entre o parque e as moradias pré-fabricadas existentes na Rua da Floresta e a segunda junto à Rua do Porto Industrial e Rua do Parque.

A infraestruturação da área do plano, a executar pelo município, tem um custo estimado de 270 mil euros. Para cobrir este investimento municipal, a Câmara terá as receitas associadas à execução do plano, através da concessão do parque e da venda de lotes.



Após a publicação do plano em Diário da República e a sua entrada em vigor, a Câmara lançará os procedimentos para o

concurso de concessão, com o objetivo de que a cidade tenha um novo parque de qualidade para atrair turistas todo o ano.



PP da Casa Pidwell em vigor

O Plano de Pormenor da Casa Pidwell entrou em vigor no dia 14 de abril. Este plano abrange uma área de 4204,3m² e destina-se a promover a requalificação do espaço, junto ao Bairro 1.º de Maio, na zona centro-leste da cidade. Preconiza-se a recuperação do edifício, podendo, em último recurso e após vistoria, ser demolido e edificado um novo volume mantendo as características arquitetónicas. Os usos previstos são de comércio, serviços e restauração e bebidas. No espaço envolvente prevê-se uma bolsa de estacionamento e zonas verdes e pedonais. Os documentos do plano estão disponíveis para consulta na área Viver > Urbanismo do site municipal (www.sines.pt).

Alteração do Plano de Urbanização de Porto Covo em discussão pública

Com a alteração do plano visa-se ajustá-lo à atual realidade económica e demográfica de Porto Covo.

A alteração do Plano de Urbanização de Porto Covo encontra-se em discussão pública entre 16 de maio e 15 de junho.

Passados quatro anos da sua entrada em vigor, em 31 de maio de 2008, e após modificações das condições económicas do país e do concelho de Sines, a Câmara Municipal considera imperioso proceder à alteração do plano.

Ao contrário do que se previa, os últimos anos não foram anos de crescimento, mas de decréscimo da população residente em Porto Covo (- 7,2%, na comparação entre os Censos de 2001 e 2011).

No entanto, também de acordo com os dados dos Censos, cresceu o número de alojamentos (+9,4%) e de edifícios (+9,1%), indício de que a preferência de Porto Covo para o estabelecimento de residências secundárias continuou a subir.

Com a alteração proposta ao plano, assume-se Porto Covo como um polo turístico e de residência secundária, sendo que as premissas anteriores que deram origem à proposta em vigor, apesar de admitirem esta sua vocação, admitiam também o aumento da população residente, o que não se verifi-

cou.

O modelo de ordenamento seguido no plano em vigor, prevendo um aumento da população residente, previa igualmente a oferta de espaços comerciais de proximidade que respondessem às necessidades da população residente e flutuante. No entanto, verificou-se que, além do decréscimo populacional registado, a população flutuante no período estival e nos fins de semana, significativa face à população residente, não foi suficiente para sobrelotar a oferta existente e não constituiu motivo para a realização de investimentos no comércio de proximidade, por não ser rentável.

A reconversão proposta nesta alteração do plano vai no sentido da não construção de comércio nos rés dos chãos, dada a fraca procura para este segmento do mercado imobiliário, evitando a existência de lojas que nunca serão ocupadas.

Propõe-se assim diminuir a oferta de espaços comerciais em áreas de expansão, que se considera ser excessiva face à dinâmica demográfica existente em Porto Covo e face à procura, e substituí-la por oferta habitacional, cuja procura se tem revelado mais



dinâmica.

Acrescente-se ainda o facto de o preço da habitação em Porto Covo ser elevado, pelo que se pretende também, através do aumento da oferta habitacional, a redução do preço da mesma, habilitando-se, eventualmente, alguns residentes de Porto Covo, sobretudo jovens, a adquirir habitação própria na sua terra natal e perto das suas famílias a preços mais baixos.

Outra alteração importante que este processo introduz é, mantendo os mesmos espaços para equipamentos, não determinar a sua tipologia, permitindo adequar a oferta de equipamentos às necessidades reais da população ao longo do tempo, de acordo com o respetivo contexto socioeconómico.

Para consultar os documentos integrais da alteração do plano e participar na discussão pública dirija-se ao Departamento de Gestão Territorial (Edifício Técnico da CMS, junto ao Bairro Soeiro Pereira Gomes), todos os dias úteis, entre as 9h00 e as 15h30, ou consulte o site www.sines.pt (área Viver > Urbanismo).



REDES do TEMPO

Jornal do Museu de Sines: Número 8 | Maio 2012 | Diretor: Manuel Coelho | Edição: Câmara Municipal de Sines | Distribuição Gratuita

Entrega de prémio a Carlos Lopes Paulo em baile de Carnaval, 1958 - Coleção de Carlos Lopes Paulo

Carlos Coelho | Carlos Lopes Paulo Os “Carlos” do Carnaval de Sines

Carlos Alberto Baião Coelho nasceu a 25 de fevereiro de 1928, em Santiago do Cacém, e com 20 anos veio para Sines. Carlos Lopes Paulo nasceu a 24 de junho de 1936, em Sines, onde sempre viveu. Ambos são figuras bem conhecidas do comércio local mas são também dois dos pais do Carnaval de Sines, de que aqui lembram os primeiros tempos.

Carlos Coelho

O Carnaval recomeçou na “Esplanada Alentejana” com um grupo onomástico “Os Carlos” - um nome todo pomposo para a altura - de amigos que faziam petiscos e viagens. Estávamos a falar e alguém disse: “Porque é que não fazemos o Carnaval?” E resolvemos fazer o Carnaval. Alguém disse isto e outros prosseguiram com a ideia e o Carnaval começou.

Carlos Lopes Paulo

Éramos realmente quatro amigos, mesmo muito amigos, nós dois, o Carlos Manafá e o Carlos Vilhena.

Carlos Coelho

E curiosamente as nossas mulheres eram também quatro “Marias”.

Carlos Lopes Paulo

Depois houve muitas pessoas que aderiram. Estávamos a beber o café na Esplanada, aproximava-se o Carnaval e alguém disse: “Mas Carnaval... Estamos em Sines e não há nada? Vamos fazer aí uma palhaçada.” Eu digo: “Que mais não seja na minha carrinha, com a gente lá em cima a atirar coisas às pessoas. Isso não falha!” E pronto, a partir daí começou a tentar ver-se como se ia fazer. Eu lembro-me que nessa altura lá na loja - e isto é engraçado - vendíamos caixões, que vinham pelo caminho-de-ferro, como quase tudo, protegidos com umas grades, e foi exatamente com essa madeira que se começou a fazer o Carnaval (riso). A coisa foi sempre muito simples, mas era aquilo que estava à mão. Quando foi aquela

brincadeira, nós nunca pensámos que o Carnaval depois ia ter a aceitação e o desenvolvimento que teve. Nós sabemos que aqui há muitos anos houve de facto Carnaval, porque esporadicamente via-se uma fotografia ou outra. Mas não sei qual foi a dimensão que chegou a atingir. O que havia então eram os bailes das coletividades.

Carlos Coelho

Em Sines nunca faltaram bailes. Havia o Centro Recreativo Sineense, a “Caninha”, os clubes de futebol - o “Nacional” e o “Lusitano”. Às vezes durante toda a semana havia bailes, mas aos fins de semana havia sempre. O baile da “Caninha” era o baile mais fino, o “Centro” era o meio-termo e o resto era para a Bola.

Carlos Lopes Paulo

O símbolo do carnaval foi desenhado por Emmerico Nunes. Começámos a olhar para a terra, a ver o que é que tínhamos aqui que pudesse marcar, uma pessoa com um certo prestígio e um artista. Naquela altura ele era, e ainda agora é, uma referência em Sines e mostrou logo boa vontade. Foi muito feliz. Estas coisas quando se cria nem sempre se é feliz, nem sempre se resiste ao tempo, ao desgaste, o que é normal, mas naquele caso não, ficou, ficou mesmo. Era uma pessoa de um nível, digamos, não tanto popular, mas eram pessoas sempre ligadas à terra, que gostavam muito de Sines e que faziam qualquer coisa que se pedisse.



Carlos Coelho

Era muito amável, muito delicado. Um grande amigo a quem devo a oferta de dois quadros que muito estimo.

Carlos Lopes Paulo

Eu acho que uma das coisas que ajudou o carnaval é que era na época do “defeso”. As traineiras não iam ao mar durante um mês ou dois e as camionetes estavam disponíveis para fazer os carros de carnaval. Só depois passaram a ser utilizados atrelados e assim ocupavam-se os atrelados e não se ocupava uma camionete, porque aquilo começava a compor-se e se calhar eram ali oito dias parados.

Organizámos depois uma comissão. Eu estive alguns anos na comissão, quando se resolveu que aquilo assim não podia crescer. Fomos pedir a algumas empresas e estabelecimentos que havia em Sines a ver se eles colaboravam e se cada um fazia um carro. Como o meu pai tinha uma empresa eu saí da comissão de carnaval para ir fazer os carros.

O primeiro carro que fizemos foi exatamente em 1958. Eu sei disso porque está gravado nas taças. Tive o segundo prémio nesse ano. Eu penso que o carro mais bonito que fiz era uma concha que abria e fechava, onde cabiam duas meninas, todo branco. Quando a concha entrava na vila, toda fechada, elas tinham uma manivela lá dentro e abriam-na.

Era no atual Salão do Povo - que na altura se chamava “Salão do Carnaval” - que se construíam os carros. Lembro-me de uma vez - era mesmo o dia de sair - chovia, cho-

via, e como já sabem, era tudo pessoas que trabalhavam e só faziam aquilo à noite. Por isso aquilo a acabar era uma coisa terrível, naquela noite ninguém dormia, ou em duas noites. E chovia, chovia, chovia... era para sair às 15 horas e toda a gente a trabalhar com afinco e eu a olhar para aquelas pessoas e a pensar: “Será que as pessoas já pensaram que está a chover e que isto não pode sair?” E então não é que às três horas deixou mesmo de chover e aquilo saiu? Nunca mais me esqueci disto.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira, em março de 2012.

Nota prévia

Em 2012, Sines comemora os 650 anos da elevação a vila, por D. Pedro I, os 500 anos do Foral de D. Manuel I e os 50 anos do Museu. Esta coincidência é motivo de uma celebração que, entre outros meios, se faz pela recordação do modo como, ao longo do tempo, as gentes de Sines viveram os seus dias de festa. “Sines em Festa” é uma exposição patente no Museu de Sines, desde 18 de maio, e esta edição do jornal vem na sequência desse trabalho, apresentando entrevistas que fixam, na primeira pessoa, memórias das festas de Sines. Um agradecimento especial à associação PROSAS, pela colaboração dedicada que facilitou a recolha destes depoimentos.

O Presidente da Câmara
Manuel Coelho

Aida Contreiras | Maria Jacinta Moura

Os mastros de Sines

Aida de Jesus Contreiras nasceu em Sines a 25 de janeiro de 1934. Trabalhou na fábrica de conservas Júdice Fialho e, no final da década de 60, emigrou para França, de onde regressou aos 70 anos. Maria Jacinta Pereira Moura nasceu a 5 de janeiro de 1934, em Fronteira, Portalegre, e com 10 anos veio para Sines, onde foi bordadeira e doceira. Ambas recordam os mastros que animavam a sua mocidade e a saudável competição entre as várias ruas onde se realizavam.



Mastro da Vila Correia, 1949 - Coleção de Maria Jacinta Pereira Moura

Aida Contreiras

Na minha rua era um encanto o mastro que a gente lá fazia. Aqui na Rua Miguel Bombarda, em frente à igreja. Ajudei muito a fazer esses mastros. A ir buscar as plantas: folhagens verdes e malvas vermelhas que cresciam nos valados. Os meus irmãos tinham carrinhos com quatro rodinhas que faziam com uma daquelas caixas do peixe. Lá iam eles buscar o rasmono para a fogueira e buscar tudo para a gente fazer os mastros.

Para fazer as saias era com as canas verdes. As canas dobravam-se e atavam-se as flores com um fio fininho, que se comprava às meadinhas. E depois era tudo enfeitado com essas plantas. Faziam-se também flores de papel, lacinhos, e outras coisas para pôr nessas arcadas. Eu

fiz muita coisa dessa, ajudei muito. Comprávamos aquelas folhinhas de papel de seda e a gente fazia em casa, conforme o feitio que mais gostava.

Os mastros eram principalmente na minha rua, na Vila Correia e na Atalaia. Aqui à volta - na Ribeira de Moinhos, na Cadaveira e no Monte Feio - também se faziam mastros, muitos por promessas, e nesses é que se penduravam os biscoitos.

Dançava-se a noite inteira. Cantávamos e dançávamos. Era o baile "de mão dada", fazia-se o baile "de cadeia" e outros.

Maria Jacinta Moura

Havia muita concertina. Havia um senhor do campo, o Sr. Jorge, que era uma pessoa muito acessível e não levava dinheiro nenhum. Tocava e depois dávamos-lhe almoço. Como havia uma taberna à ponta da rua ele ia lá almoçar. Ninguém ajudava, era tudo o nosso dinheiro. Cada uma comprava as suas folhinhas de papel e fazia em casa.

Eu morava na Vila Correia e, para mim, esse é que era o verdadeiro mastro da terra. Era posto

mesmo em frente à porta da minha casa e, porque a rua é comprida e era toda enfeitada, não era só o mastro.

Havia várias maneiras de fazer o papel: fazíamos em argolas, fazíamos em bandeirinhas, fazíamos em coração, e misturávamos as cores para não ficar tudo igual. E a minha mãe que Deus tem, que era uma pessoa muito habilidosa, fazia bonecas muito bonitas, em papelão, e depois vestia-as de papel. À roda do mastro punha quatro e depois era pela rua fora.

Havia um senhor que tinha um carrinho com uma mula. Combinávamos o dia em que ele não trabalhava e como a rua tinha muita rapaziada da minha idade - morava lá muita gente - íamos com ele, de madrugada. Ia uma senhora de idade, que era a mestra, cuidar na malta toda, e trazíamos o carro carregado de verduras. Depois fazíamos as saias do mastro, que são quatro. É uma grande, depois é outra, outra e uma pequenina lá em cima. E todas tinham as suas "pernas". E era tudo enfeitado. Enfeitado cá no chão e depois quando o mastro estava pronto é que subia essa parte. E a rua, como era estreita, enfeitava-se de uma ponta à outra. Depois de estar tudo pronto íamos buscar junco e a rua era enfeitada com junco do princípio ao fim. Só não fazíamos fogueira porque as casas eram muito próximas.

Caía lá tudo! Aquilo era uma festa. Quando estava aquilo cheio, cheio, cheio, juntávamo-nos dois a dois e fazíamos uma

marcha. Íamos cantar para a "Boa Vista" e depois íamos ao mastro da rua da Aida e depois íamos lá para a Atalaia, para esses mastros mais pequeninos. Mas o nosso é que batia ali todos...

Aida

Arranjavam tudo como devia ser. Cada qual queria fazer o mais bonito...

Maria Jacinta

Desculpa lá, mas era sempre o meu! (Riso) Então não era? Era o maior.

Aida

Lembras-te do Chico Valadão? Esse é que ensaiava as marchas. Aqui era muito bonito, a gente com os arcos a passar uns pelos outros. Os arcos eram de canas, enfeitados com a gente fazia as saias dos mastros e com balões.

Na minha rua íamos buscar rosmaninho e fazíamos a fogueira, mesmo ao meio, um lume grande. Ai... era um cheirinho tão bom! E saltávamos a fogueira. À meia-noite saltava tudo a fogueira.

Tenho muitas recordações. De vez em quando vêm-me aquelas saudades do tempo antigo. É verdade... A gente conhecia-se todos uns aos outros.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira, em março de 2012.



Aida Contreiras e Maria Jacinta Moura

Valentim Maria Estevam

Dias de festa e trabalho na Ribeira de Moinhos

Valentim Maria Estevam nasceu na Ribeira de Moinhos, em Sines, a 1 de maio de 1944. Recorda-nos os tempos em que lá viviam muitas famílias, trabalhando nos campos, nos moinhos ou lavando roupa para fora, mas também os dias de festa, em São Bartolomeu ou em volta dos mastros, quando se comia e dançava alegremente.

A Ribeira de Moinhos

Nasci na Ribeira de Moinhos, sim senhor. Aquilo era tudo cheio de gente, mais de quinhentas famílias viviam ali nos arredores: nas Caiadas, Ribeira de Moinhos, Cadaveira, naquelas zonas todas.

Nesse tempo os moinhos ainda funcionavam, os cinco moinhos que havia na Ribeira de Moinhos. Neste momento não há nenhum.

O meu pai foi ajudante de moleiro muitos anos e eu conhecia aquilo perfeitamente. As paredes ainda lá estão algumas, outras já caíram, telhados já caíram. Aquilo neste momento é só ruínas.

Aquelas rodas que faziam as mós andar eram todas movidas com a força da água. Os moinhos moíam todo o ano, verão e inverno, nunca faltou ali água. E aquela água que saía dos moinhos não era desperdiçada, era para regar o arroz, que havia arroz mesmo da Ribeira de Moinhos, não contando já com a parte de cima da Jardoá, Monte Feio e isso assim. Da Ribeira de Moinhos até ao mar era tudo cultivado de arroz. Também se descascava arroz nos moinhos. Transformavam aquilo diferente, sem ser com as mós de pedra.

A Ribeira de Moinhos era onde toda a

gente se ia abastecer de água. A fonte era junto ao lavadouro onde as mulheres lavavam. Existem lá pedras centenárias. Aquilo começou a ser desabitado com as expropriações e entretanto muita gente que eu conhecia também morreu.

As pessoas vinham a Sines uma vez por semana para levarem o avio para casa. Depois havia aquelas mulheres como a minha avó que lavavam roupa à mão, eram lavadeiras de pessoas aqui da vila. Como não havia máquinas, cada um tinha a sua lavadeira. Lá era a roupa lavada, enxuta e muitas vezes passada a ferro e depois vinham trazê-la em sacos - chamava a gente talegos - à senhora.

Traziam esses sacos à cabeça lá do monte até Sines.

Cada uma tinha a sua pedra, lá no barranco. Chamava-se o lavadouro. Era a pedra da ti Deluvina, era a pedra da ti Maria Elias, era a pedra da ti Patrocínia, era a pedra da ti Judite (que era a minha avó), e várias outras pessoas que tinham ali as pedras destinadas. Depois a da minha avó passou para a minha mãe, da minha mãe ainda passou para a minha mulher e juntavam-se lá as pessoas a lavar.



Igreja de São Bartolomeu

Faziam uma romaria, juntavam pessoal, a malta levava lanche ou farnel, depois era rezada a missa e passava-se lá o dia.

Nesses dias de festa, a gente que matava porcos levava carne de porco e saladas de bacalhau com ovos. Ia muita gente da vila e pessoal do campo ali dos arredores e passava-se ali aquele dia.

chouriço ou a linguiça, era conforme. O meu pai tinha muita sorte naquilo e muitas das vezes saía-lhe e eu assistia.

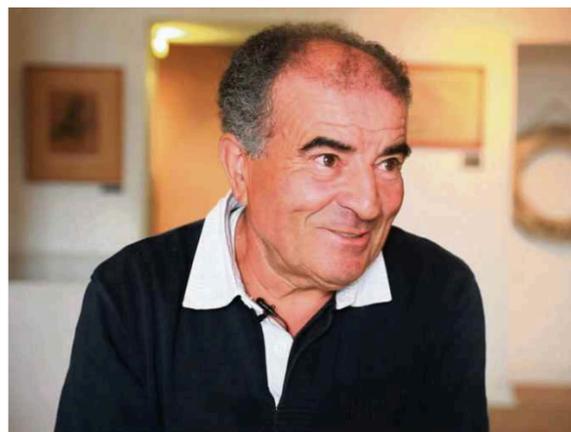
A matança do porco

Também havia as matanças dos porcos. A vizinhança juntava-se e depois havia a ceia e no final da ceia era uma jogatana de cartas que, normalmente, era a bisca, a bisca de nove, e aquilo durava até às quinhentas.

A fartura não era muita. Matava-se um porquinho de ano a ano, salgava-se e dava quase para o ano inteiro. Tirava-se uns ossinhos, fazia-se com couve e feijão, um bocadinho de toucinho. Era assim a vida! Hoje é diferente.

Toda a gente se ajudava e acontecia o seguinte: uma família matava um porquinho esta semana e toda gente da zona recebia um presentezinho, um bocadinho de carne, um bocadinho de toucinho, um bocadinho de osso. Quando outro matava era o mesmo. Cada um dava o seu presente. Pronto, era uma família.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira, em março de 2012.



Valentim Maria Estevam

A Igreja de S. Bartolomeu

Lembro-me também perfeitamente da igreja de S. Bartolomeu e de fazerem lá a festa.

A festa de S. Bartolomeu tem uma história. Dizia-se que a Igreja era para ser feita do outro lado do barranco. Só que depois veio o ciclone de inverno e grandes cheias e então não se conseguia passar para lá, e como não conseguiam passar roubavam o Santo cá para este lado e tanto o roubaram até que ficou deste lado, onde construíram a igreja.

Eu conhecia isso tudo, fui nascido e criado ali, sempre vivi ali!

Os mastros

Os mastros eram também uma animação daquela zona.

A malta deslocava-se de Sines para o monte, levava os farnéis e juntava-se naquelas sombras. Depois havia bailaricos de acordeão e quando não havia acordeão era com gira-discos, a que antigamente chamavam grafonolas. Na casa dos meus avós ainda vi um objeto desses.

Nos mastros penduravam-se sempre biscoitos. Depois faziam-se rifas, aquelas rifas com as cartas. Era uma mesa e a malta punha-se toda à volta. Depois marcavam quase sempre com um isqueiro ou uma faca ou qualquer coisa, depois as cartas eram dadas, três cartas cada coisinha daquelas e depois quem tivesse mais pontos era quem ganhava o peru, a galinha, o

Folha de Sines

Notícia de um dia de S. João em Sines em 1919

“IMPRESSÕES

Pelo S. João, de tarde, como a vila estivesse deserta, - pois toda a gente fizera caminho para a Dalda de Cima - para lá fomos também num auto-macho fazendo escala pelas baiucas da beira do caminho, que ostentavam verduras e os tradicionais mastros nos pequenos terreiros em frente da porta.

O primeiro bailarico era no Basbaque, mais adiante outro no Bulbulgão e o terceiro na Dalda onde chegamos depois de atravessar um soberbo pinhal.

Era dia de festa e as belas moçoilas da Ribeira dos Moinhos, do Chãos e de toda a circunvizinhança dos três bailaricos fluíam a eles trajando as suas galas, ostentando os seus cordões de ouro, naquele dia saídos do fundo das arcas carunchosas, para brilharem à luz doirada do sol.

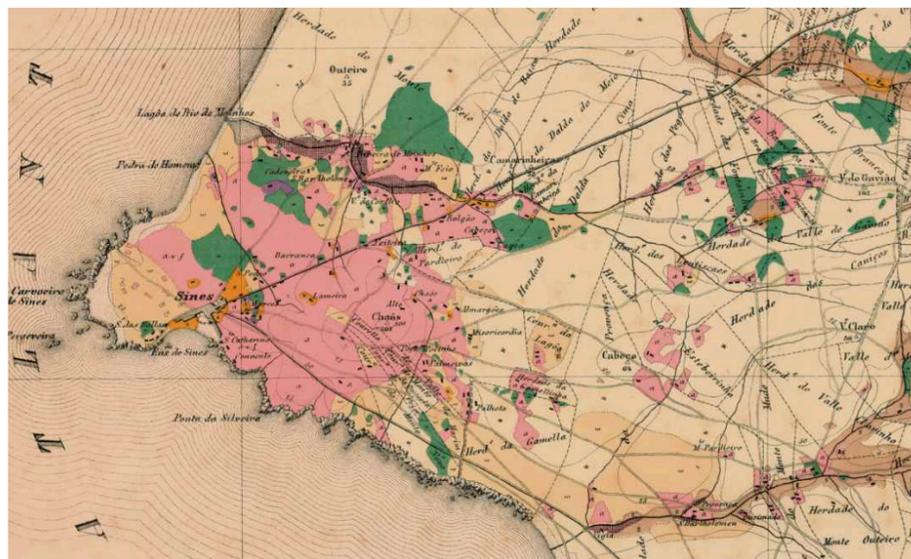
Velhotas em grupos de bom comadrio reviviam naquele bulício de festança a sua mocidade fitando os olhos nas filhas, nas netas que com o busto escultural envolto no xaile traçado, rosto risonho emergindo de cachenez bizardos enlaçadas pelos derreiros nas cinturas, se saracoteavam ligeiras ao som do harmónio ou aos requêbres das modas.

E neste saracotear, ao executar rápido de uma volta à esquerda, mostravam uma nesga de apetecível e bem torneada perna.

Folgava-se, ria-se... namorava-se porque a parte principal de um bailarico é o namoro. (continua)

1 de Agosto de 1919
Ignoto”

In “Folha de Sines”, secção «Quadros da Minha Terra»



Detalhe de carta agrícola, 1893 - Instituto Geográfico Português

O Festival Aéreo de 1969

Cacilda Prazeres da Silva nasceu a 28 de março de 1945 em Sines, onde trabalhou na Câmara Municipal e na EDP. José Augusto Martins, paraquedista e metalúrgico, nasceu em Colos a 13 de dezembro de 1949 e veio para Sines aos 7 anos. Diana Lima Almeida nasceu a 7 de abril de 1947 em Sines, onde foi empregada comercial e funcionária pública. Une-os a amizade e as memórias da juventude passada num mundo em mudança, de que é exemplo o festival aéreo de 1969, que aqui recordam.

Cacilda Prazeres da Silva

O Festival Aéreo foi uma grande festa. Realizou-se a 31 de agosto de 1969, para comemorar os 500 anos do nascimento de Vasco da Gama. Nunca se tinha visto em Sines tanta gente. Foi deslumbrante.

Foi organizado pelo brigadeiro Ivo Ferreira, que tinha cá casa. Como era muito amigo de Sines, esforçou-se para que a pista do aeródromo, que tinha na altura 500 metros, fosse alargada para 1500. Entretanto foi para o Ultramar e quando voltou já estava tudo pronto, tinha a pista de 1500 metros e tinha inclusivamente a torre, que ainda hoje lá está. E então o senhor terá pensado em festejar o acontecimento, que não tinha nada de militar, era uma coisa totalmente civil, apesar de estarmos em plena guerra colonial.

José Augusto Martins

Viejo gente de todo o lado, de Beja e, se calhar, até do Algarve. Foi uma coisa que nunca tinha acontecido aqui na zona. Penso que nem em Beja nem em Setúbal, nem nada. Aqui na zona sul do país nunca tinha acontecido.

Cacilda

Eu e a minha família fomos de táxi, porque o meu tio Higinio tinha um táxi e foi ele que nos levou lá. Aquilo foi uma coisa nunca vista. Não havia espaço na estrada, mesmo antes de São Torpes, em toda aquela zona, não havia espaço para carros, a estrada só se fazia num único sentido, que era Sines - Praia de São Torpes. Era um mar de carros, carros, carros...

Diana Lima Almeida

Era gente... aquilo não se via estrada... o pinhal de Vale Píncel cheinho! E depois ia tudo fazer piqueniques naqueles arredores todos.



Manuel Pedro Prazeres da Silva em Tancos, década de 1960 - Coleção de Cacilda Prazeres da Silva

Cacilda

Os aviões vieram diretamente da base de Tancos e, é claro, hoje toda a gente sabe o que é um festival aéreo, mas naquela altura era uma novidade, as pessoas ficaram muito espantadas. Eles vinham muito baixo, com um grande barulho e, no fim do festival, foram lançados os paraquedistas, entre os quais dois de Sines: um era o Zé Augusto e outro o meu irmão, conhecido aqui em Sines por Manuel Caldeira. Eles lá saltaram. Nós estávamos só a tentar vê-los, mas não conseguimos. O meu irmão disse, "Eu levo um lenço branco na bota", mas a gente não o conseguiu ver. Só soubemos quando ele vinha já com o paraquedas enrolado ter connosco todo satisfeito por ter saltado na sua terra. Aquilo foi uma grande honra para ele.

José Augusto

Quando é assim em festivais, para ser mais espetacular, o que é que a malta faz? Um abre só o paraquedas grande e depois o outro intercalado abre o de reserva, mas o de reserva temos que o puxar com as duas mãos. Mas é que o meu não insuflou assim que o libertei, caiu-me em cima... E eu por entre os pés comecei a ver o chão, porque o chão começa a subir quando nós estamos já muito perto. Eu comecei a ver o chão a subir e marimbei-me para o paraquedas, fiz a posição e tau! E fui assim para cima da pista de alcatrão. Foi necessário saber cair. Quando caí a minha tia já estava ao pé de mim. Parecia um tiro! Até fiquei parvo como é que ela chegou tão rápido ao pé de mim.

Cacilda

Mais para o final da tarde, o meu irmão pediu então ao comandante para me levar a dar um passeio. E lá fui para dentro do avião, para o único lugar que havia livre. Era o meu primeiro voo, e o piloto disse:



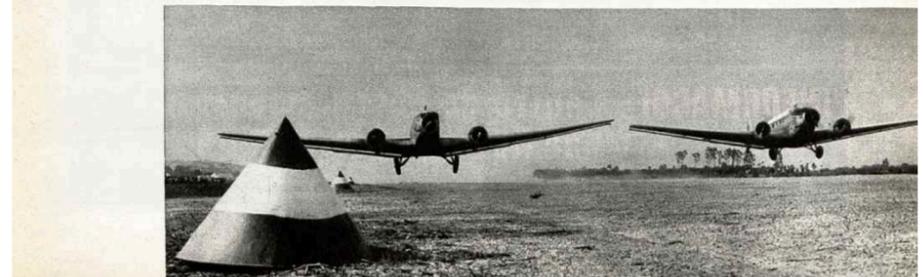
FESTIVAL AÉREO EM SINES

INTEGRADA NAS CELEBRAÇÕES DO V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA



Organizado pelo Aero Clube de Sines com a colaboração da Força Aérea, realizou-se no passado dia 31 de Agosto um Festival Aéreo integrado nas comemorações do V centenário do nascimento de Vasco da Gama, a que assistiram, entre outras individualidades, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, o Director do Serviço de Instrução da Força Aérea, brigadeiro Ivo Ferreira, o governador civil de Setúbal e o presidente da Câmara Municipal de Sines.

O programa do Festival constou do seguinte: passagem em formação de uma esquadilha de «F-86»; demonstração do avião «DO-27» (voo lento, descolagem e aterragens curtas); demonstração acrobática por um «T-6»; demonstração das possibilidades de manobra do helicóptero «AL-III»; passagens baixas e acrobacia por uma formação de «T-37»; saltos de para-quedistas com abertura automática e comandada.



Revista Mais Alto . Ano XI . N.º 124. Agosto de 1969

"Então vocês querem passear ou querem brincar?" E um disse: "Queremos brincar!" Eu pensei: "Queremos brincar... aguenta Cassilda" (riso). Então eles começaram a ganhar altitude para depois virem a picar. O avião era um dos mais antigos da Força Aérea, um Junkers Ju que logo depois saiu de circulação e está agora num museu. E aquilo realmente era arrepiante, porque ao subirmos e ao descermos a minha cabeça batia em cima (o cinto estava largo) e depois dava a sensação de que por dentro ficava toda oca. Era uma sensação horrível. Foi umas duas ou três vezes, mas a minha boca não se abria nada, nada, porque eu pensava: "Os homens sabem o que estão a fazer". Até os que não estavam com cinto começaram a andar de um lado para o outro. Um bateu com a cabeça e começou a deitar sangue e começaram a gritar para o piloto, "Parem, parem!", e então o voo repetiu mais duas ou três vezes. Eles comunicaram e já estava uma ambulância quando o avião parou.

Eu lembro-me da minha mãe e do meu irmão, que já sabia como aquilo era, estarão todos aflitos para saber como é que eu iria saltar de lá de dentro...

Diana

Algumas pessoas até ficaram um bocado mal. Era tudo em cima umas das outras, naqueles aviões enormes que eram só para transporte dos paraquedistas. Nem sequer tinham onde se sentar e eu acho que muitas pessoas até iam no chão. Por isso, quando aquilo descia, as pessoas parecia que vinham do fundo da terra, sei lá!

Cacilda

Lá de cima é que ainda víamos melhor os automóveis com o reflexo do sol, em pleno mês de agosto. A Praia de São Torpes estava cheinha, aquilo era só carros, pessoas, carros, pessoas, não se via a areia.

Diana

As pessoas estavam todas contentes. A ideia que eu tenho é de grande alegria nesse dia porque eram experiências novas, tanto para nós que eramos jovens como para as outras pessoas já idosas. Era uma coisa nova, era tudo novo.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira, em março de 2012.

Informação oficial

EDITAL N.º 44/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 4 de abril de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a aquisição de troféus para o Hóquei Clube Vasco da Gama para a realização de Torneio de Infantis a realizar no dia 25 de Abril;
- Aprovada a proposta de Loteamento Municipal do Alcarial Sul.

Sines, 21 de maio de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 45/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 23 de abril de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a atribuição de apoio financeiro no valor de 100,00 € à Associação de Moradores do Casoto para a realização do 8.º Passeio de Bicicleta;
- Aprovada a proposta de Alteração ao Plano de Urbanização de Porto Covo;

- Aprovada a alteração ao Loteamento Municipal a Norte da R52;
- Aprovada a proposta de alteração do Plano Diretor Municipal de Sines;
- Aprovada a atribuição de subsídio à ANACAT no valor de 3.500,00 € para a realização do SINESCAT 2012.
- Aprovada a Prestação de Contas 2011.

Sines, 21 de maio de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 46/2012

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 17 de maio de 2012, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Sines - proposta final após apreciação pública.
- Aprovada a atribuição de 2.000,00 € ao Clube Alvaladense para a realização da 10.ª edição do Raid BTT Alvalade/ Porto Covo.

Sines, 21 de maio de 2012.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines Manuel Coelho Carvalho

Câmara apresenta trabalho de educação ambiental

A Câmara Municipal de Sines, através do seu Serviço de Ambiente, esteve presente nas XIX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Ambiental, realizada de 8 a 11 de março, em Câmara de Lobos (Madeira). A autarquia apresentou o trabalho de educação ambiental que tem vindo a desenvolver junto da comunidade escolar e dinamizou um ateliê de reutilização de materiais. Destinado aos alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo, o Programa de Educação Ambiental aposta num conjunto sistematizado de iniciativas que pretende dotar alunos, professores e restante comunidade educativa de conhecimentos para intervir na construção de um ambiente mais sustentável.



Porto Covo tem novo parque de merendas

A Junta de Freguesia de Porto Covo inaugurou, no dia 1 de maio, o novo parque de merendas da localidade, situado no seu jardim público. Designado Parque de Merendas Arnaldo Vilhena, o novo equipamento da freguesia, ao serviço da população e visitantes, homenageia o primeiro presidente da Assembleia de Freguesia de Porto Covo, eleito em 1985, e um dos mentores do processo de instalação da freguesia.



Empresa IberCoal inaugurou novas instalações em Sines

A empresa IberCoal inaugurou as novas infraestruturas da sua fábrica em Sines no dia 17 de abril. De capitais noruegueses, esta empresa opera na área de processamento, transformação e comercialização de carvão especializado para a indústria de ligas metálicas. A expansão da unidade de Sines representou um investimento de 1 milhão e 500 mil euros e permite à empresa uma otimização dos processos de fabrico e uma redução do impacto ambiental na região. A IberCoal exporta para o mercado global, tendo como principais clientes a Noruega, Espanha, França, Croácia, EUA, Canadá, Rússia, Austrália e China.



DIREITOS DOS CONSUMIDORES Calendário do atendimento DECO / CIMAL

No âmbito do protocolo entre a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL) e a delegação regional de Évora da DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, os municípios de Sines podem aceder a sessões de atendimento jurídico sobre direitos dos consumidores.

O apoio jurídico abrange aspetos da compra e venda de bens e serviços como garantias dos objetos adquiridos, prazos de reclamação, prazos de resolução de contratos, aquisição de serviços públicos essenciais (eletricidade, água, gás e comunicações eletrónicas) e questões envolvendo bancos e seguradoras, entre outros.

Quem tem dificuldade no pagamento de créditos bancários poderá também recorrer ao atendimento

para solicitar apoio ao sobre-endividamento e, assim, iniciar um processo de renegociação das suas dívidas.

As sessões são gratuitas e realizam-se uma vez por mês no edifício da Câmara Municipal de Sines, devendo os interessados fazer a sua marcação pelo telefone 269 630 607 (Atendimento da CMS).

Sessões entre as 14h00 e as 17h00, nas datas seguintes:

- 19 de junho
- 17 de julho
- 21 de agosto
- 18 de setembro
- 16 de outubro
- 20 de novembro
- 18 de dezembro

Sim, é no amarelo.



As embalagens da Tetra Pak são recicláveis e devem ser colocadas no Ecoponto Amarelo.

www.protegeoqueebom.pt

Efeitos da crise e da dinâmica de investimentos marcam Contas de 2011

A quebra de receitas ligadas à atividade económica e os montantes vultuosos na realização de investimentos tiveram reflexo na situação financeira da Câmara Municipal de Sines expressa na Prestação de Contas 2011.

A Prestação de Contas 2011 foi aprovada pela Câmara Municipal de Sines no dia 23 de abril, por maioria, com os votos a favor do SIM (4) e os votos contra do PS (2) e da CDU (1). A Assembleia Municipal de Sines, na sua sessão de 27 de abril, fez uma apreciação política das Contas com 11 votos a favor (10 do SIM e 1 do PS) e 11 votos contra (7 do PS, 3 da CDU e 1 do PSD). O presidente da Assembleia Municipal entendeu desempatar utilizando o seu voto de qualidade desfavorável.

Receita

A receita total do exercício 2011 ascendeu a 22 milhões e 680 mil euros, o que corresponde a uma execução de 43% em relação ao total corrigido do orçamento para o ano que passou (52 milhões e 361 mil euros). Deste montante global de receita realizada, a rubrica corrente foi responsável por 16 milhões e 467 mil euros (67% do orçamentado) e a rubrica capital por 6 milhões e 213 mil euros (23% do orçamentado).

Comparativamente a 2010, a receita total arrecadada em 2011 diminuiu 1 milhão e 110 mil euros. Esta descida global foi devida à quebra na rubrica corrente (- 3 milhões 919 mil euros), uma vez que as receitas de capital aumentaram (+ 2 milhões e 810 mil euros).

Para a descida da receita corrente o maior contributo foi o da redução da derrama em 34% (menos 1 milhão e 359 mil euros recebidos do que em 2010), consequência provável da crise económica na atividade das empresas.

Não obstante as receitas de capital terem tido uma execução baixa (23%), cresceram significativamente em relação a 2010 (+83%), sobretudo devido às participações comunitárias recebidas (3 milhões e 734 mil euros).

Despesa

A despesa total do exercício 2011 foi de 23 milhões e 492 mil euros, uma execução de 45% do orçamentado. A rubrica corrente teve uma execução de 60% (14 milhões e 787 mil euros) e a de capital de 32% (8 milhões e 705 mil euros).

A variação da despesa total em relação a 2010 foi mínima (+1,67%).

A despesa corrente baixou 15% (menos 2 milhões e 542 mil euros), sendo significativas como causas dessa descida a diminuição das despesas com pessoal (- 6%), com aquisição de bens e serviços (- 27%) e com transferências correntes (-37%).

As despesas de capital cresceram 51% (+ 2 milhões e 928 mil euros), à custa sobretudo dos investimentos realizados.

Saldos e resultados

O saldo corrente do exercício foi positivo em 1 milhão e 680 mil euros e o saldo de capital foi negativo em - 2 milhões e 492 mil euros. O saldo da gerência foi negativo (- 812 mil euros), mas o saldo global foi positivo (57 mil euros) devido ao saldo de gerência trazido de 2010 (868 mil euros).

O resultado líquido do exercício foi negativo (- 931 mil euros).



Endividamento e passivo

De acordo com os dados do Relatório de Gestão, de 2010 para 2011 o endividamento global do município subiu 10% (+ 2 milhões e 333 mil euros), devido aos grandes investimentos realizados, situando-se no final de 2011 em 26 milhões e 399 mil euros. Este aumento do endividamento aconteceu à custa do endividamento a curto prazo (+56%), tendo o endividamento a médio e longo prazo diminuído cerca de 2 milhões de euros (-12%). Os limites de endividamento a curto e a médio e

longo prazo foram cumpridos, mas foram ultrapassados no caso do endividamento líquido. [ver declarações políticas para mais informações sobre o endividamento]

O passivo da autarquia cresceu 13% em relação a 2010.

O prazo médio de pagamento aos fornecedores foi em 2011 de 241 dias, inferior ao de 2010 (322 dias).

Documentos integrais

www.sines.pt

Área Autarquias > Governação Municipal > Prestação de Contas

Posição do presidente da Câmara, Manuel Coelho

"A apresentação do Relatório de Gestão do exercício da Câmara referente a um ano de atividade (2011) é um ato de relevante importância para o poder local democrático.

Neste ato, o executivo da Câmara apresenta aos eleitos e à população os documentos que atestam o trabalho realizado respeitantes a um ano de atividade, os atos que praticou, as medidas que tomou, os recursos utilizados e os resultados conseguidos em realizações materiais e imateriais, em custos e proveitos para o município, a população e o desenvolvimento do território.

Na análise e avaliação deste trabalho, é indispensável a compreensão do contexto, das circunstâncias e das condicionantes em que o mesmo foi realizado e que resumidamente se elencam:

- 2011 foi um ano marcado pela mais grave crise económica com que este executivo se confrontou e que se traduziu em graves problemas com redução de receitas, num montante de menos 4 milhões de euros na receita corrente, e na impossibilidade de realizar receitas de capital previstas em orçamento com a venda de património, assim como na redução de receitas por parte da Administração Central.

- 2011 foi um ano de trabalho intenso nas áreas do ordenamento do território, desde os novos loteamentos à aprovação dos Planos de Pormenor (Zona Norte, Zona Poente, Casa Pidwell, Cidade Desportiva).

Na realização de investimentos em obras destacamos:

- Nova Estrada de Porto Covo; Novo Centro

- Escolar de Sines; Obras do Centro Histórico e falésia; Obras nas novas avenidas; Entrada e Circular Panorâmica da cidade de Sines; Construção de 8km de ciclovias; Obras de reconversão do Loteamento da Quinta dos Passarinhos.

- Construção de novas condutas de água para o depósito de Monte Chãos e da ligação deste à estação elevatória de S. Torpes - para abastecer a Freguesia de Porto Covo e a aldeia do Paiol através das captações municipais; Estudo e identificação de novas captações de água para consumo humano. Com estes investimentos, o Município de Sines fica autónomo nas captações e abastecimento de água à população e às pequenas e médias empresas, o que representará uma poupança de centenas de milhares de euros por ano.

- Reparação da cobertura do edifício dos Paços do Concelho;

- Requalificação do acesso e apoio de praia da Praia de Vale Figueiros (Vieirinha);

- Repavimentação das ruas de Sines.

- Aprovado projeto e lançado concurso e adjudicação do novo Centro Escolar de Porto Covo - cujas obras estão em curso, com previsão de estarem ao serviço da educação em janeiro de 2013.

- Aprovado projeto e adjudicadas obras de infraestruturas do troço final da via para a Praia da Costa do Norte.

- Concluídas as obras de cobertura e recuperação do edifício da antiga Estação de Caminho-de-ferro - Escola das Artes.

- Aprovado projeto e adjudicadas as obras

de incremento da eficiência energética para a iluminação pública da cidade de Sines e aquecimento das Piscinas Municipais - com previsão de redução de custos em centenas de milhares de euros/ano.

- Concluído Pavilhão Multiusos de Porto Covo.

- Preparação do início das obras do novo Pavilhão de Desportos de Sines - para estar concluído no início de 2013.

- Preparação da candidatura do pavilhão da Academia de Energias para ensino e formação profissional e novas energias junto ao Sines Tecnopolo (já em obras).

- Realização do grande Festival Músicas do Mundo com um custo para a Câmara de 35 mil euros.

- Desenvolvimento da Escola da Música de Sines, de âmbito regional.

- Preparação de apresentação de candidaturas (já aprovadas) para apoio ao FMM e à Escola da Música em valores de centenas de milhares de euros.

- Apoio à Associação Cabo-verdiana na preparação e apresentação da candidatura, já aprovada, do novo centro social para acolhimento e apoio às atividades associativas, culturais e de formação profissional no âmbito da interculturalidade.

- Trabalhámos e conseguimos resolver os problemas de 32 famílias de Sines que desesperavam desde 1978 pela posse efetiva das suas habitações no chamado Loteamento Conde Rosa Pereira. Hoje, pela ação e empenho desta Câmara, são proprietárias de pleno direito dessas habitações.

Com a execução destes investimentos vultuosos nas obras realizadas e em curso, esta Câmara dá um contributo significativo ao emprego de muitos trabalhadores de pequenas e médias empresas, desde a produção de materiais à execução das obras de muitos milhões de euros.

Uma parte importante destas obras já está ao serviço da população, traduzindo-se num ativo na valorização do território e qualificação da cidade. As que estão em curso e em projeto completarão um ciclo que ficará na história de Sines como o maior esforço e também o maior contributo para transformar este concelho num território atrativo a novos investimentos, quadros técnicos e trabalhadores qualificados e com qualidade de vida.

A par desde esforço em projetos e obras estruturantes, trabalhámos e lutámos para conseguir a aprovação da candidatura e assinatura do contrato de financiamento para o novo Centro de Saúde - cujo projeto está pronto - aguardando do Sr. Ministro das Finanças ordens para lançar o concurso e concretizar a sua construção.

No que respeita à chamada conta de gerência e execução orçamental invoco de novo o contexto de 2011 num quadro de grave crise económica com repercussões financeiras graves na execução orçamental e no equilíbrio financeiro.

Nas receitas correntes sofremos uma redução de 4 milhões de euros (pág. 43 do Relatório de Gestão) em relação às receitas de 2010.

No entanto, o resultado entre as receitas cor-

rentes - 16.466.617 € - e as despesas correntes - 14.786.600 € - significa uma diferença considerável (1.700.000 €) para investimentos em despesas de capital (realização de obras).

Há também uma redução das despesas correntes relativamente a 2010, passando de 17.328.205 € para 14.786.600 € em 2011 (menos 2.541.605 €), que revela o esforço do Executivo nas medidas de contenção de custos e redução de despesas correntes. (pág.52)

Em contraponto temos uma receita de capital de 6.212.000 €, a maior parte proveniente de Fundos do Quadro Comunitário pelas candidaturas aprovadas, e uma despesa de capital em investimentos de 8.705.000 €, traduzindo-se assim num deficit de 2.500.000 €, que é praticamente a diferença do endividamento total, em relação a 2010 (ver quadro da pág. 71).

É neste montante de investimento (em 1 ano) que se reflete a parte significativa do aumento da dívida de curto prazo.

Neste quadro de constrangimentos e grave crise económica conseguimos uma redução do endividamento de médio longo prazo de 2 milhões de euros (pág.71), o que também representa um esforço notório do executivo da CMS na gestão para o equilíbrio financeiro da Câmara.

Procurámos introduzir medidas de contenção de custos e redução de despesas que já têm expressão na redução do número de trabalhadores (págs. 34-37), com uma redução de despesa com pessoal de 6.21% (página 53), na redução de custos em trabalho extraordinário, nas telecomunicações e outras.

No que respeita aos níveis de endividamento (para além do esforço já referido na redução de 2 milhões de euros nas dívidas de médio e longo prazo) aparece, no relatório do ROC, um montante de dívida total de 29.225.254 €, que deve ser corrigido por uma análise mais detalhada.

Neste montante constam duas rubricas (Quadro da pág. 24 do referido Relatório): a primeira, de 1.568.000 €, é respeitante ao POLIS, que, até esta data, não teve qualquer encargo em despesa para esta autarquia, não havendo por isso nenhuma dívida assumida pela Câmara Municipal de Sines sobre esta rubrica; a segunda, de 2.826.666 €, invocados pelas Águas de Santo André, que estão em contencioso jurídico, por a Câmara Municipal de Sines entender não serem dívidas a pagar. Por isso tem a designação de previsão de riscos e encargos, que a Câmara não assume como dívida.

Assim, para nós, o montante da dívida de 2011 assumida pela Câmara é de cerca de 25 milhões de euros, dos quais 10.463.730 € são de dívida de curto prazo e 14.366.875 € de dívida de médio/longo prazo. O que significa um aumento de 2.332.857 € relativamente a 2011.

No entanto e apesar do contexto de constrangimentos e restrições financeiras a que fomos obrigados, neste período foram executadas obras pela Câmara de mais de 8 milhões de euros e outras sob a sua responsabilidade que rondam 2 milhões e 500 mil euros, num total que ronda os 11 milhões de euros de investimentos na valorização do território e qualificação da cidade. Entre estes investimentos destacamos: Nova Escola n.º 1 (2,4 milhões); Estrada de Porto Covo (2,8 milhões); Regeneração Urbana (2,5 milhões); Condutas de água (600 mil); Via de entrada de Sines (+ 2,5 milhões); Pavilhão de Porto Covo (500 mil); e outras atrás referidas.

Estas obras realizadas e os projetos em curso para concluir em 2012, além da valorização do território e da qualificação dos centros urbanos, vão representar poupanças futuras (a curto prazo) de muitas centenas de milhares de euros: poupança de energia; poupança em reparações de vias e de escolas; e poupança de custos em água que se traduzem na autonomia do município, que deixará de comprar água a preços exorbitantes.

É indispensável fazer um exercício de racio-

cínio com uma visão abrangente para uma equação que abrange a totalidade das realizações em 2011, desde o planeamento, a execução de obras, os esforços em reduzir encargos e despesas, em investir para a redução de despesas a curto e médio prazo e em apurar a resultante final destes investimentos, incluindo o seu impacto positivo na valorização do território e das pessoas, na satisfação das necessidades da população e na projeção de Sines. Sem este exercício, todas as análises e avaliações parcelares são deficientes e deturpadoras da equação: trabalho realizado; investimentos estruturantes e produtivos; custos e resultante final para o presente e o futuro de Sines.

A par destes investimentos estamos preparados para continuar a concretizar um programa de redução de despesas e melhoria do desempenho dos serviços da Câmara.

Vamos lutar com todos os municípios portugueses pela defesa do poder local democrático, contra as leis que pretendem reduzir o poder local democrático e as câmaras a meras extensões do poder central.

Vamos continuar a trabalhar e lutar pela melhoria do ambiente e pela realização das grandes obras públicas e privadas, como a expansão do Terminal Portuário de Contentores e Carga Geral; pela execução da nova ferrovia de mercadorias; pela atração de investimentos para o turismo, as indústrias, as atividades logísticas e serviços; por um concelho e uma região de excelência, de produção de riqueza e criação de postos de trabalho.

Para isso é necessário um esforço conjugado de todos os eleitos dos órgãos e autarquias locais para se encontrarem as melhores soluções e se concretizarem projetos para o desenvolvimento, a afirmação de Sines e a qualidade de vida das pessoas.

Espero que os senhores deputados façam a devida avaliação do esforço deste executivo e, com as suas críticas e propostas, contribuam para a melhoria deste trabalho.

Creio que os sineenses entenderão e apreciarão este trabalho e o empenho do executivo em contribuir para o desenvolvimento de Sines e para a melhoria da sua qualidade de vida.

Nota final: Nesta análise está a 'desmontagem' da declaração de voto da CDU / vereador Francisco Pacheco, cujo texto é uma tentativa de deturpação de todo o trabalho realizado em investimentos, ações e iniciativas para o desenvolvimento de Sines e para a contínua contenção de despesas, de uma necessidade e alcance para Sines. Não se trata de uma posição crítica mas de uma tentativa de denegrir a ação e imagem deste executivo.

O povo de Sines avaliará e ajuizará da ação de cada força política."



Declaração de voto do PS

Vereadores Idalino José e Nuno Mascarenhas

"A análise ao Relatório e Contas relativo ao exercício de 2011 é feita num contexto de crise financeira, económica e social do país, o que obrigou o município de Sines a tomar medidas tendentes a reduzir custos, por forma a equilibrar as suas contas.

Na verdade, ao longo dos anos, os eleitos do Partido Socialista têm alertado para a necessidade de um maior controlo das contas do município e de um maior rigor na gestão autárquica.

Da análise efetuada pelo Partido Socialista às contas de 2011, realçamos os seguintes factos positivos:

- Saldo da conta corrente positivo em 1,6 milhões de euros, para este facto tem contribuído a diminuição da despesa que se tem verificado ao longo do último triénio, nomeadamente com a redução da rubrica de Aquisição de Bens e Serviços que se cifrou nos 3,9 milhões de euros, uma redução de 27% face ao ano de 2010;

- Algumas das metas definidas no Plano Municipal de Contenção de Despesas para 2011, que registaram reduções, nalguns casos, superiores ao inicialmente estabelecido, nomeadamente a redução com trabalho extraordinário, ajudas de custo, comunicações móveis, entre outras;

- A diminuição do prazo médio de pagamentos de 322 dias em 2010, para 241 dias em 2011, embora continue a ser excessivo e a provocar grandes transtornos às pequenas e médias empresas, em especial às empresas locais.

Apesar de algumas melhorias, as contas do município continuam a mostrar sinais preocupantes que poderão pôr em causa a sustentabilidade da autarquia de Sines nos próximos anos, se não vejamos:

- Saldo de Gerência e Resultado Líquido do Exercício negativos, respetivamente de - 811.534 € e de -930.916 €;

- Aumento do endividamento total para 26,4 milhões de euros, com a agravante de o mesmo se ter verificado à custa do endividamento de curto prazo. É igualmente nota de preocupação o facto de o valor de Endividamento Líquido ter ultrapassado os limites legais, em mais de 2,4 milhões de euros;

- Baixos níveis de execução orçamental, com as receitas a registarem uma execução de 43% e as despesas de 45%;

- Orçamentação excessiva da rubrica de Venda de Bens de Investimento, tendo em consideração o atual contexto económico, registando uma execução de apenas 3%;
- Aumento da rubrica de Dívida de Terceiros que apresenta um valor superior a 3 milhões de euros;

Apesar de a situação ser preocupante, reconhece-se que a realização de investimentos relativos a obras estruturantes para o concelho, nomeadamente os centros escolares, estradas municipais, requalificação do centro histórico, entre outras, são uma oportunidade única, tendo em atenção a elevada participação comunitária, na ordem dos 80%.

Consideramos, no entanto, que estes investimentos deverão ser acompanhados por novas medidas de gestão que possibilitem a redução de custos, por forma a se garantir um maior equilíbrio das contas municipais.

Face ao exposto, os vereadores do Partido Socialista votam desfavoravelmente o Relatório e Contas de 2011."

Declaração de voto da CDU

Vereador Francisco do Ó Pacheco

"As contas de 2011 que a Câmara Municipal de Sines nos apresenta para apreciação são um atentado às regras legais porque continuam a não cumprir a lei e confirmam as mais negativas previsões que a CDU havia feito quando da votação do respetivo orçamento anual em dezembro de 2010. Atentam contra a lei porque ultrapassam de há anos a esta parte os limites que a lei estipula para o endividamento municipal, quer no endividamento líquido quer nos prazos legais de pagamento a fornecedores.

Como é possível que o orçamento municipal para 2011 tenha previsto uma receita global de 51,1 milhões de euros (ME) e a conta de gerência relativa a esse mesmo ano se tenha ficado pelos 22,4 ME? O mesmo quanto à despesa global prevista que era também de 51,1 ME e se ficou pelos 23,4 milhões? A previsão para investimentos era de 26,5 ME e o resultado do ano foi de 8,7 ME. Pode a isto chamar-se previsão?

A justificação para tão disparatada situação é a de que o orçamento para 2011 incluía as dívidas dos anos anteriores e como as dívidas estão muito elevadas empurram o orçamento anual para valores absurdos. Mas afinal quando votamos um orçamento anual também votamos as contas de gerência dos anos anteriores que já haviam sido votadas? Se a lei obriga à elaboração de orçamentos de rigor, os orçamentos da Câmara de Sines fogem da lei como diabo foge da cruz. E não é à falta de os Revisores Oficiais de Contas - ROC sugerirem ano após ano o cumprimento das regras da lei.

De acordo com o relatório dos ROC, a páginas 24, o valor das dívidas a pagar ascende a 29.225.254 euros (em 2010 era de 26,448ME). Tal como a CDU previa o agravamento da dívida municipal está imparável em consequência das políticas adotadas pelo executivo municipal evidenciando que de nada valeram as muitas páginas de promessas de cortes na despesa corrente nem as muitas horas de discursos de promessas de controlo da despesa. Já não vale a pena o presidente da câmara prometer mais controlo da despesa e mais reduções da dita. A realidade é outra, bem mais dura. Que o digam os fornecedores e empreiteiros que veem as suas contas por regularizar e a viabilidade económica das suas empresas a reduzir - ainda e conforme o relatório dos ROC, a dívida a fornecedores subiu de 7.415 ME em 2010 para 12.138 ME em 2011. E não se diga que esta diferença esmagadora aguarda transferências de fundos comunitários porque o relatório ROC refere esse montante em 1,3 ME.

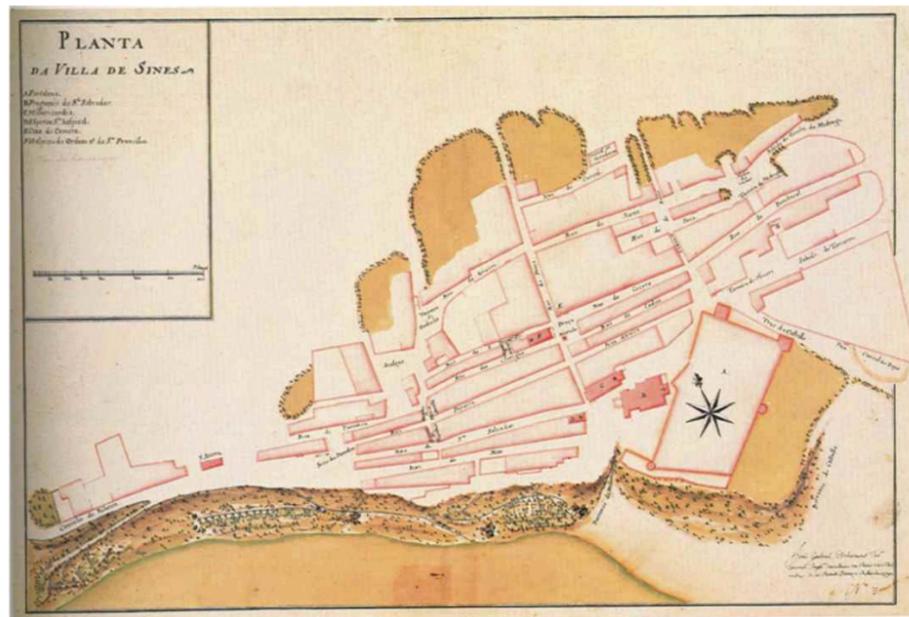
Em suma um relatório financeiro desastroso que continua sustentado em políticas financeiras totalmente erradas e que levarão a autarquia para a insolvência a breve prazo. O SIM, responsável pela falência da câmara, justifica a sua irresponsabilidade com as obras que realiza como se o tempo de fazer obras e os apoios comunitários terminassem no final do seu mandato no próximo ano de 2013. Nada mais falso. Se não se fizerem novas obras no futuro breve e durante os próximos mandatos será porque a câmara estará então a pagar com língua de palmo as dívidas que o SIM vai deixar por pagar.

Em vez do controlo e redução da dívida para os limites que a lei determina, em vez de uma rigorosa seleção dos investimentos e de uma drástica redução dos enormes gastos em festividades e comemorações por tudo e por nada, a atual maioria política que (des)governa a C. M. de Sines continua a gastar o que não tem e a comprometer seriamente o futuro do município e dos sineenses.

Pelo afirmado a CDU vota desfavoravelmente a conta de gerência de 2011."

Arquivo Aberto

A velha Rua Direita I



João Gabriel Dechermont, século XVIII. In QUARESMA, António - Sines no trânsito da Época Medieval para a Moderna. In *Da Ocidental Praia Lusitana: Vasco da Gama e o seu tempo*. Coordenação de Mafalda Soares da Cunha. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998. ISBN 972-8325-62-2.

A Rua Teófilo Braga é hoje uma rua habitacional do centro histórico. O seu nome, até ao século XX, foi Rua Direita, pela retidão do seu traçado. As referências mais antigas à Rua Direita são do século XVI, quando algumas das suas casas pertenciam à Ordem de Santiago (1). É de facto a única rua a ser referida pelo nome nas várias visitas do século XVI. As restantes são designadas genericamente como "ruas públicas".

A Rua Direita fazia a ligação com uma das estradas que saíam da vila para o interior, assim como para a Ribeira. A Rua Vasco da Gama, que faz a ligação entre a vila e a Ribeira, surgiu somente no século XIX (2). Constituiu, portanto, a via fundamental para a entrada e saída de mercadorias e pessoas por terra. As suas calçadas, assim como outras na vila, eram frequentemente castigadas pelas carretas carregadas de bens. Uma postura de 1705 obriga os carreteiros que entrassem na vila a pagar uma quantia destinada ao conserto das calçadas (3).

Francisco Luís Lopes descrevia assim a Rua Direita e a sua relação com a vila: "As suas ruas principais são na direcção do seu comprimento. A maior (rua direita) atravessa quase toda a sua extensão; as cinco restantes (4) correm-lhe paralelas. Duas destas são partidas pela Praça (5), largo central de mesquinha aparência, inultimamente empachado por um pedestal de pelourinho; as outras pela rua da Praça, perpendicular a todas (6)".

No século XVII as escrituras tabeliônicas mostram-nos um local de habitação com quintais (7). Em 1905 a Rua Direita e a rua do Salvador eram ligadas por um passadiço que servia de local de despejo para os habitantes. Na câmara de Santiago do Cacém, concelho no qual a freguesia de Sines estava inserida, propõe-se a venda do passadiço e da casa que lhe estava associada (8).

A Rua Direita, a mais antiga da vila, era local de moradia para as famílias de

estatuto mais elevado. O Recenseamento das crianças em idade escolar da freguesia de Sines (9), datado de 1881, regista todas as crianças com mais de sete anos. Na Rua Direita viviam 22 crianças (5% das crianças do concelho) e metade ia à escola. Se somarmos a este número as crianças que aprendiam com uma mestra ou em casa, chegamos a uma percentagem de 68%. A média das crianças com contacto com a aprendizagem escrita do concelho para este ano era apenas de 26,6%.

No próximo número o estudo sobre a Rua Direita irá continuar.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines

NOTAS

- (1) Visitação de Sines por Dom Jorge de Lencastre e Mestre da Ordem de Santiago em 1517. Transcrição de Arnaldo Soledade. Documento original conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, PT/TT/OSCP/B/003/00164, livro 164. Fl. 37. Tombo das Propriedades da vila de Sines, 1565. PT/TT/OSCP/B/003/00238. Ordem de Santiago e Convento de Palmela, liv. 238. Fl. 2v.
- (2) 1882, Novembro, 8, casas da Junta da Paróquia - Ata da Junta da Paróquia. "D'ora avante se desse a denominação de Rua de Vasco da Gama d'esde o sitio dos Penedos até á esquina do edificio d'Alfandega". PT/CMSNS/JFSNS02/3, fl. 93v.
- (3) 1705, Maio, 17, Sines Termo de postura que mandarão fazer os officiais da Camera sob as carretas de quadilha que vem de fora pera esta villa com trigo de mercadores. PT/CMSNS/CMSNS/OF/9/1, fl. 3v-5.
- (4) Rua de São Salvador, hoje Rua Miguel Bombarda; Rua dos Clérigos, hoje 9 de Abril; Rua de São Francisco ou do Açougue, hoje Rua Alexandre Herculano; Rua da Praça, hoje Rua Cândido dos Reis. Atas da Junta de Freguesia de Sines de 1890/01/29, 1910/10/20 e ata da Câmara Municipal de Sines de 1923/02/20.
- (5) Hoje Largo Tomás Ribeiro. Ata da Câmara Municipal de Sines de 1923/02/20.
- (6) LOPES, Francisco Luís Breve Notícia de Sines, Pátria de Vasco da Gama. Introdução de João Madeira. Edição facsimilada. Sines, Câmara Municipal de Sines, 1989. P. 33.
- (7) PATRÍCIO, Sandra - Alfabetização em Sines nos finais do século XVII a partir de um livro de notas. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Paleografia e Diplomática dos séculos XII a XVIII, orientado pelo Doutor Saul António Gomes na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra: edição da autora, 2002. Pp. 82-83.
- (8) 1905, Abril, 11, Santiago do Cacém - Atas das vereações. Livro de actas da Câmara Municipal de Santiago do Cacém de 1902-1905. AMSC/AL_CMSC/B/A/001/40.
- (9) Recenseamento das crianças em idade escolar da freguesia de Sines. 1881-1891. PT/CMSNS/JFSNS02/A/F/14. Fl. 1v.

CPCJ de Sines organiza jornadas sobre crianças e jovens na era digital

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sines organiza, no dia 21 de junho, a partir das 9h00, as suas quintas jornadas, com o tema "Crianças e Jovens na Era Digital".

As V Jornadas da CPCJ de Sines pretendem ser um espaço de debate e reflexão sobre a importância da era digital nas crianças e jovens. Contam com a participação de um conjunto de oradores com currículo relevante na temática, que poderão fornecer um contributo essencial para todos os interessados na utilização segura das novas tecnologias de informação.

Os oradores confirmados à data da saída deste jornal eram João Faria (CADIN), Baltazar Rodrigues (PJ), Paulo Sargento (Universidade Lusófona), Maria João Malho (Instituto de Apoio à Criança) e Hernâni de Carvalho (jornalista).

As inscrições são gratuitas e estão abertas, entre 1 e 15 de junho, através do email cpcjs@mun-sines.pt, do fax 269 636123 e do endereço Comissão de Proteção de Cri-



anças e Jovens de Sines, Edifício da Câmara Municipal de Sines, Largo Ramos Costa, 7520-159 Sines.

A inscrição e participação nas jornadas dá direito a certificado.

Cercisiago realiza campanha "Um medicamento por uma causa"



A Cercisiago - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas realiza, entre abril e julho, uma campanha de angariação de medicamentos em Sines, Santiago do Cacém e Odemira. O projeto,

designado "Um medicamento por uma causa", deve-se à necessidade contínua que a Cercisiago tem de adquirir grandes quantidades de medicamentos, com elevados custos para a instituição.

Aos munícipes que queiram participar na campanha basta adquirir um medicamento e depositá-lo no recipiente próprio para o efeito colocado na sua farmácia habitual.

Todos os medicamentos e produtos incluídos na campanha são de venda livre, ou seja, não sujeitos a receita médica: complementos vitamínicos, antipiréticos, antigripais, desinfetantes, analgésicos, xaropes, pomadas, pensos rápidos e higiénicos, etc.

Além desta primeira etapa da campanha, em curso, realiza-se uma segunda etapa, de setembro a dezembro de 2012.

Campanha de troca de papel por alimentos

Os Bancos Alimentares Contra a Fome estão a desenvolver a campanha "Papel por Alimentos", no âmbito da qual o papel angariado é convertido em produtos alimentares.

O papel usado deverá ser depositado pelos doadores nas instalações do Banco Alimentar Contra a Fome de cada região. A ação é desenvolvida em parceria com a Quima, empresa de recolha e recuperação de desperdícios, que por cada tonelada de papel recolhido vai entregar o equivalente a 100 euros em alimentos ao Banco Alimentar.

A população de Sines poderá apoiar esta campanha com a entrega de papel usado no armazém da Santa Casa da Misericórdia, na Rua da Afeiteira, ZIL II, frente ao café "Barraca", de segunda a sexta-feira, nos períodos 9h00-12h00 e 15h00-17h00. A Santa Casa fará chegar o papel recolhido ao Banco Alimentar.



Banco Alimentar
contra a fome

Tiago Leal e Ricardo Oliveira vencem SinesCat 2012



Tiago Leal e Ricardo Oliveira, em F18, venceram a edição de 2012 do SinesCat, que se disputou em Sines nos dias 28 e 29 de abril e contou com a participação de cerca de 60 velejadores.

A prova, inserida no Catamaran Racing Circuit (CRC), o circuito nacional da modalidade, resultou da combinação de um *raid* entre Sines e São Torpes e três regatas de boias barlavento/sotavento ao largo da baía de Sines.

A dupla Tiago Leal/Ricardo Oliveira venceu na classificativa geral e na Classe F18. Rui Duarte conquistou a primeira posição na

Classe A e a dupla Joaquim da Silva/Carla Rubio venceu na Classe Dart 18. Em HC 16, a vitória sorriu à dupla de velejadores Tiago Clara/Isabel Rebêlo.

Em 2012, o SinesCat voltou a apostar na realização de *speed sailing arenas* na Praia Vasco da Gama, uma prova de velocidade onde os velejadores competiram lado a lado pela vitória final. A dupla de velejadores António Santos/Fernando Faneco venceu as *sailing arenas* na Classe F18, Tiago Clara/Isabel Rebêlo venceu na Classe HC 16 e Francisco Melo/António Jesuíno venceu na Classe Dart 18.

No final do evento, Pedro Bica, diretor de prova do SinesCat, destacou o sucesso da regata. "Apesar das condições climatéricas adversas que enfrentámos, conseguimos realizar quatro regatas fantásticas na baía de Sines e várias *sailing arenas*, que puxam mais público para assistir à regata. Sines é dos melhores locais no país para a prática da vela, pois tem uma excelente base de praia, bons planos de água e bons ventos com características diferentes ao longo da baía de Sines".

Cármen Francisco, vereadora da Câmara Municipal de Sines, frisou a importância do evento na promoção do concelho. "Sines tem condições naturais únicas para a prática de desportos marítimos, devendo afirmar-se como um centro náutico por excelência, até pela sua relação histórica com o mar. O SinesCat faz parte desta estratégia e em 2012 voltou a provar a sua potencialidade na valorização deste ativo e na dinamização turística do município".

O SinesCat contou com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sines e Galp Energia - Refinaria de Sines, e com os apoios da Administração do Porto de Sines, Caixa Geral de Depósitos, Hotel Sinerama, Salema Quintela SGPS, Loja Náutica, Capitania de Sines, Resgate - Associação de Nadadores Salvadores do Litoral Alentejano e Clube Náutico de Sines.

João Peixeiro Campeão nacional de pesca submarina



O atleta sineense João Peixeiro, do Grupo Desportivo e Cultural da Administração do Porto de Sines (GDCAPS), sagrou-se Campeão Nacional de Pesca Submarina durante o Campeonato Nacional de Elite de Pesca Submarina 2012, disputado em Sines nos dias 5 e 6 de maio.

Na competição estiveram em destaque outros atletas da região. Carlos Lourenço e Rui Torres, da equipa Costa Norte, alcançaram o 3.º e 5.º lugar respetivamente e Luís Magrinho e Miguel Santos, do GDCAPS, ficaram na 15.ª e 16.ª posição. Maurício Frágoso, da Costa Norte, classificou-se na 18.ª posição.

Na classificativa por equipas, a vitória sorriu à Costa Norte, seguida pela Marina de Cascais, na 2.ª posição, e pelo GDCAPS, no 3.º lugar.

O Campeonato Nacional de Elite de Pesca Submarina 2012 foi organizado pela Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas e pelo GDCAPS, contando com o apoio da Câmara Municipal de Sines, entre outras entidades.

Beatriz Martins e Marco Conceição no Europeu de Trampolim



Os atletas Beatriz Martins e Marco Conceição, da Academia de Ginástica de Sines, participaram no 23.º Campeonato da Europa de Trampolim e Tumbling, que decorreu em São Petersburgo, Rússia, entre 10 e 14 de abril. Beatriz foi 6.ª classificada em trampolim individual e Marco alcançou o 28.º lugar, duas posições que honram a ginástica de Sines na prova máxima europeia da modalidade. Antes, no dia 31 de março, a Academia tinha obtido 25 pódios e 14 títulos de campeão nos distritais de trampolim disputados no Barreiro.

Programa de caminhadas promove saúde na população

A Câmara Municipal de Sines continua a desenvolver ao longo de 2012 o seu programa "Caminhadas Saudáveis", destinado a promover a atividade física, a saúde e o bem-estar da população.

O programa consiste na realização de caminhadas no concelho, com diferentes percursos e níveis de dificuldade.

Até ao final do ano estão programadas as seguintes caminhadas e atividades complementares:

15 de junho: Aula de Ginástica na Praia Vasco da Gama;

23 de junho: Caminhada Noturna - Percurso 5 - Cidade de Sines - dificuldade média baixa;



20 de julho: Aula de Ginástica na Praia Vasco da Gama;

17 de agosto: Percurso 3 - Ilha do Pessegueiro - dificuldade média alta;

09 de setembro: Percurso 4 - Circuito de Manutenção de Porto Covo - dificuldade média;

19 de outubro: Percurso 2 - Ribeira de Moinhos - dificuldade baixa;

11 de novembro: Percurso 1 - Passeio Pedonal Costa do Norte - dificuldade média baixa.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no Pavilhão Municipal dos Desportos ou na Piscina Municipal de Sines Carlos Manafai.

Férias Ativas ocuparam crianças e jovens na Páscoa

A Câmara Municipal de Sines promoveu, entre 26 e 30 de março, a 3.ª edição das Férias Ativas da Páscoa, com a participação de 124 crianças entre os 6 e os 12 anos. As Férias Ativas foram constituídas por um programa cultural e desportivo contendo, entre outras, as seguintes atividades: natação / jogos aquáticos, jogos de tabuleiro, jogos pré-desportivos, jogos coletivos, hora do conto, ateliê de expressão plástica / dramática e "Brincar à Ginástica".



Sines tem sete bandeiras azuis em 2012

O concelho de Sines conquistou Bandeiras Azuis em seis praias e uma marina em 2012, anunciou a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), no dia 4 de maio.

Praia Grande de Porto Covo, Praia da Ilha do Pessegueiro, Praia de Vale Figueiros - Vieirinha, Praia de Morgavel e Praia de São Torpes, candidatas pela Câmara Municipal de Sines, e Praia Vasco da Gama, candidata pela Administração do Porto de Sines (APS), são as praias que vão ostentar o galardão europeu de qualidade balnear em 2012, tornando Sines no segundo concelho do Alentejo com mais praias de Bandeira Azul.

O Porto de Recreio de Sines, da responsabilidade da APS, foi também galardoado com uma bandeira azul, na categoria "portos de recreio e marinas".

A atribuição da Bandeira Azul a uma praia traduz o respeito por critérios como qualidade da água, informação e educação ambiental, gestão ambiental e de equipamentos e segurança. A verificação de todos os critérios é efetuada por um júri nacional constituído por entidades do setor público e privado, sendo o resultado da análise escrutinado por um júri internacional.



Praia Grande de Porto Covo



Praia da Ilha do Pessegueiro



Praia de Vale Figueiros



Praia de Morgavel



Praia de São Torpes



Praia Vasco da Gama

«Florabela» de Vicente Alves do Ó mostrada em Sines



Pandora da Cunha Telles (produtora), Dalila Carmo (atriz), Pablo Iraola (produtor) e Vicente Alves do Ó (realizador)

O filme "Florabela", do cineasta natural de Sines Vicente Alves do Ó, foi projetado, no dia 27 de abril, no auditório do Centro de Artes de Sines, em três sessões com casa cheia (15h00, para os alunos da Escola Secundária Poeta Al Berto, e 19h00 e 21h30, para o público em geral).

Após a sessão das 21h30, o realizador, a atriz principal e os produtores subiram ao palco para falar do filme e trocar impressões com os espetadores.

Vicente Alves do Ó, que se confessou nervoso com a vinda a Sines, pela preocupação de não desiludir ninguém, agradeceu a presença do público e disse que a plateia de Sines é a plateia mais importante para si e aquela em que faz mais sentido mostrar o que quer que faça. Numa noite em que reencontrou muitos amigos, Vicente evocou a mãe e comparou-a a Florbela: "Florabela nunca me foi uma mulher estranha porque cresci com uma mulher assim, que foi aquilo que quis ser".

Os produtores Pandora da Cunha Telles e Pablo Iraola falaram sobre a produção do filme e a aventura de levá-lo a salas por todo o país.

A atriz Dalila Carmo mostrou-se feliz por estar a contribuir para mostrar um filme português fora dos grandes centros e por, nesta projeção, acompanhar o realizador à sua terra natal.

A abertura da sessão coube a Julieta Santos, diretora do Teatro do Mar, que viu Vicente Alves do Ó crescer como artista ainda em Sines e teve uma participação como atriz em "Florabela", o filme português mais visto do ano (a aproximar-se dos 40 mil espetadores em finais de maio).

Marisa Santos, vice-presidente da Câmara Municipal de Sines, disse que Vicente é uma "inspiração" e um "exemplo" para todos e, sobretudo para os jovens, pela coragem que teve na procura da realização dos seus sonhos.

Durante a tarde, após a sessão para a Escola Secundária Poeta Al Berto, o realizador respondeu a perguntas dos alunos sobre a biografia das figuras em que o filme se baseia e sobre aspetos técnicos e criativos da conceção do filme.

Mais informações sobre "Florabela" em www.facebook.com/florbelafilme e no site www.florbela.pt.

Turismo industrial em debate no Sines Tecnopolo

O Sines Tecnopolo recebeu, no dia 3 de maio, um fórum sobre o tema "Turismo Industrial / Plataforma Portuária, Industrial e Logística de Sines: Ameaça ou Oportunidade?".

Integrada num ciclo de cinco debates sobre o turismo na Rede de Aglomerados Urbanos do Alentejo Litoral, a sessão apresentou e debateu perspetivas sobre o turismo industrial, com a participação de representantes das indústrias, hotelaria, restauração, operadores turísticos e municípios com experiências em curso nesta área.

O município de Sines apresentou o projeto que está desenvolver neste domínio, designado Aportar, com uma componente de preservação do património ligado à história do complexo industrial, a maior obra pública realizada em Portugal no século XX, aliada a uma componente



de turismo, indo ao encontro do interesse crescente do público, especializado e não especializado, pela realidade industrial.

O desenvolvimento de um novo produto turístico, de caráter não sazonal, e o envolvimento das empresas num projeto que aumenta a transparência do seu processo produtivo são dois dos resultados que o município pretende obter com este projeto, cofinanciado por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do programa operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Este projeto turístico enquadra-se na área da cultura e inspira-se em programas de comprovado sucesso destas práticas nos países europeus, Japão e outros, devendo ser interligado com outros segmentos turísticos locais e regionais como complemento dos pacotes a promover.

Caminhos de Porto Covo em rota de passeios pedestres

O projeto Rota Vicentina foi inaugurado no dia 11 de maio. Trata-se de uma grande rota pedestre no sudoeste de Portugal, entre Santiago do Cacém e o Cabo de S. Vicente, totalizando mais de 340km para percorrer a pé, ao longo de uma das mais belas e bem preservadas zonas costeiras do sul da Europa. Os caminhos da freguesia de Porto Covo fazem parte de ambos os trilhos da rota: o Trilho dos Pescadores e o Caminho Histórico. O município de Sines é um dos parceiros do projeto, uma iniciativa da Associação Casas Brancas, em parceria



com a Associação Almagem, com cofinanciamento INALENTEJO / Algarve 21 / QREN 2007-2013 / FEDER / União Europeia. Mais informações em www.rotavicentina.com.